

Gazeta

DO INTERIOR



ESTORES INTERIORES
loja.publines.pt 
272 321 784

Ano XXXII | N.º 1695 | 16 de junho de 2021 | Diretor: João Carlos Antunes | Sai à 4ª feira | Semanário | 0.60 € (IVA inc.) | Email: redacao@gazetadointerior.pt | www.gazetadointerior.pt

 **ALBIFAST**
DRIVE THE GOOD, DRIVE THE BEST.

**TRAGA O SEU BOGUINHAS
E SAIA NUM SEMI-NOVO!**

CONDUZA COM SEGURANÇA.



www.albifast.pt



RALI DE CASTELO BRANCO

Armindo Araújo vence pelo terceiro ano consecutivo

› pág. 13

CASTELO BRANCO

José Augusto Alves preside ao Conselho Geral do Politécnico

› pág. 8

PROENÇA-A-NOVA

Importância das comunidades vivas destacada no Dia do Concelho

› pág. 12

IDANHA-A-NOVA

Casas modulares sustentáveis apresentadas em São Miguel de Acha

› pág. 11

SERTÃO

Conselho Diretivo dos Municípios da Rota da EN2 reúne

› pág. 10

 **Jerónimo Reis & Afonso, Lda**
CONSTRUTORA

Nova morada: Rua S, Lote 24 e 25

**ZONA INDUSTRIAL
CASTELO BRANCO**

E-mail: geral@contrutorajra.pt

Telm.: 968 023 477 - 968 942 657

968 901 270

Gazeta

DO INTERIOR

CONSELHO EDITORIAL
António Salvado,
e Pedro Roseta

DIRETOR
João Carlos Antunes
direccao@gazetadointerior.pt

REDAÇÃO
redacao@gazetadointerior.pt
Chefe de redação
António Tavares (CP 1527 A)
tavares@gazetadointerior.pt
Colaboradores permanentes:
Clementina Leite (CO778)
Paulo J. Fernandes Marques -
Zona do Pinhal

desporto@gazetadointerior.pt

Colaboradores de Desporto: Manuel Geraldes, João Perquilhas, Joaquim Ribeiro, Leal Martins, Luís Ferreira, Luís Seguro, Luís Teixeira, Miguel Malaca, Paulo Serra, Rui Fazenda, RCB.

CORRESPONDENTES
Lardosa: Manuel Teles.
Nisa: José Leandro, Mário Mendes.
Oleiros: José Marçal.
Penamacor: Agostinho Ribeiro.
Pronça: Jorge Cardoso e Martins Grácio.
Retaxo: José Luís Pires.
Sertã: António Reis, João Miguel e Manuel Fernandes.
Vila de Rei: Jorge Sousa Lopes.

COLABORADORES
Abílio Ladeiras, Alfredo Margarido, Alexandre Frade Correia, Alice Vieira, Alzira Serrasqueiro, Antonieta Garcia, António Abrunhosa, António Barreto, António Branquinho Pequeno, António Brotas, António Fontinhas, António Maia (Cartoon), Armando Fernandes, Beja Santos, Carlos Correia, Carlos Semedo, Carlos Sousa, Diário Digital Castelo Branco, Duarte Moral, Duarte Osório, Eduarda Dionísio, Eduardo Marçal Grilo, Elsa Ligeiro, Fernanda Sampaio, Fernando Machado, Fernando Penha, Fernando Raposo, Fernando Rosas, Fernando Serrasqueiro, Fernando de Sousa, Guilherme d' Oliveira Martins, Lopes Marcelo, João Belém, João de Sousa Teixeira, João Camilo, João Carlos Antunes, João Carlos Graça, João de Melo, João Correia, João Mesquita, João Ruiivo, Joaquim Duarte, Jorge Neves, José Castilho, José Dias Pires, José Sanches Pires, Luís Costa, Luís Moita, Mafalda Catana, Maria de Lurdes Gouveia da Costa Barata, Manuel Villaverde Cabral, Maria Helena Peixoto, Maria João Leitão, Maria Manuel Viana, Miguel Sousa Tavares, Orlando Fernandes, Pedro Arroja, Pedro Salvado, Preto Ribeiro (Cartoon), Rui Rodrigues, Santolaya Silva, Santos Marques, Tomás Pires (Cartoon), Valter Lemos.

Estatuto Editorial em: www.gazeta.dointerior.pt/informacoes/estatuto-editorial.aspx

PROPRIEDADE E EDIÇÃO
INFORMARTE - Informação Regional, SA
CF. n.º 502 114 894 N.º de Registo 113 375
Rua Sr.ª da Piedade, Lote 3A - 1.º Escri. 3,
6000-279 CASTELO BRANCO

Detentores de mais de 5% do Capital: Adriano Martins, Carlos Manuel Santos Silva, Centroliva, S.A., Fernando Pereira Serrasqueiro, Joaquim Martins, José Manuel Pereira Viegas Capinha e NOV Comunicação SGPS, S.A..

ADMINISTRADORES
João Carlos Antunes
Maria Gorete Almeida
administracao@gazetadointerior.pt

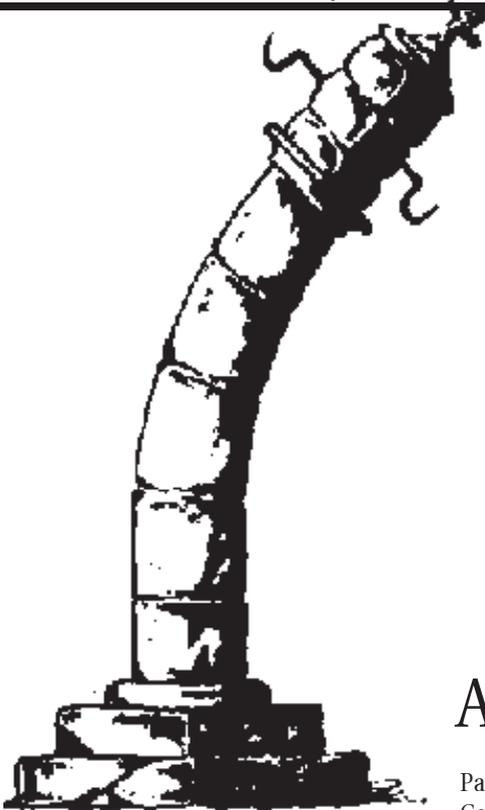
SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS E COMERCIAIS
publicidade@gazetadointerior.pt
Gorete de Almeida
gorete@gazetadointerior.pt

IMPRESSÃO
Fábrica de Igreja Paroquial de S. Miguel da Sé de Castelo Branco
Rua S. Miguel nº 3
6000-181 Castelo Branco

DISTRIBUIÇÃO
Informarte, S.A.
Tiragem Semanal 5 000

ASSINATURAS ANUAIS
assinaturas@gazetadointerior.pt
Nacional: 21,20€ c/ IVA
Estrangeiro: 35,00€ c/ IVA

SEDE, REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua Sr.ª da Piedade, Lote 3A - 1.º Escri. 3,
6000-279 CASTELO BRANCO
Telef.: 272 32 00 90



AVENTURA

Partir à descoberta do Parque do Barrocal, em Castelo Branco, é ir ao encontro de mais de 300 milhões de história. Uma viagem no tempo feita no meio da natureza, com a cidade como pano de fundo. Mas, antes dessa aventura, há outra, para quem não é de Castelo Branco. É que, como *Pelourinho* foi alertado, em toda a cidade não há uma única placa que indique como chegar ao Parque do Barrocal.



Apontamentos da Semana...



João Carlos Antunes

O ESTUDO PUBLICADO ESTASEMANA, *Os valores dos Portugueses*, patrocinado pela Fundação Calouste Gulbenkian e realizado pelo Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa, integra-se num estudo de âmbito europeu que engloba 34 países. Pretende fazer o retrato de um país, e esse retrato é, no mínimo, preocupante para Portugal. O resultado do estudo tem de preocupar os governantes, as instituições políticas, os democratas, porque mostra que só 37 por cento dos Portugueses rejeitariam ser governados por um governo autoritário, autocrático, que prescindisse do parlamento ou de ser escrutinado em eleições. São números que ainda há bem poucos anos seriam difíceis de acreditar como verdadeiros e a verdade

é que desde 1999, ano do primeiro estudo sobre os valores democráticos dos europeus que o número de Portugueses que aceitariam um governo assim tem vindo a aumentar de forma significativa. No cômputo geral e no que amor à democracia diz respeito demonstrado na crueza dos números do estudo, Portugal integra o grupo dos países do leste europeu, muito longe de outros como França, Reino Unido, Alemanha e todos os países nórdicos onde a rejeição de governo autocrata é sempre acima dos 60 por cento ou mesmo a ultrapassar os 80. Porque é que isto acontece? Porque o 25 de Abril já vai fazer 50 anos e por isso a maioria dos Portugueses, jovens ou de meia idade, não fazem ideia do que era viver num regime autoritário onde a opinião de cada um era policiada e nem fazem ideia de que, se na altura já existissem as redes sociais de agora (na época eram as tertúlias nos cafés), seria impensável a liberdade de expressão que tantas vezes desliza para o insulto que torna o meio um espaço pouco saudável de ser frequentado. Mas também pode explicar-se pela errado conceito de democracia de muito cidadão, se tivermos em conta que apesar do seu desejo de ser governado com uma liderança autoritária, parece contraditório que nove em cada 10 dos Portugueses inquiridos defendam a bondade de viver em democracia. Mas a principal razão para o número, 37 por cento, com que abrimos esta reflexão, será mais provável que esteja na perceção de corrupção que corrói a confiança nos políticos que, alternando entre si, nos governam desde a implantação do regime democrático. É bem sabido que a classe política e os partidos estão num dos níveis de confiança mais baixos de há muitos anos, conforme se pode constatar na hostilidade que extravasa nas redes sociais ou nas conversas de café. Por isso não se estranha a cada vez menor militância nos partidos políticos tradicionais e a adesão a grupos políticos que aproveitando o desencanto de tantos destes desiludidos do regime, se assumem assim como antiregime e contra a constituição democrática que nos rege. Por tudo isto é bom que os 50 anos da democracia sejam celebrados de forma condigna. E para planear e organizar as atividades, não tenho muitas dúvidas de que Pedro Adão e Silva é mesmo a melhor escolha.

Entrevista.com

por Mafalda Catana



Ana Maria Antunes

Sou a Ana Maria Cipriano Antunes, tenho um nome com quatro palavras onde cabe uma menina, uma mulher, uma mãe, uma atriz, uma autora, uma *coach* e uma mentora. Com isto tudo já somos sete dentro de um só corpo. Todas com idades diferentes, a mais velha é a mulher que tem 34 anos, a mãe tem seis anos, a atriz tem três anos, a autora ainda está no período de gestação, a *coach* tem um ano e a mentora dois meses. Já fui enfermeira. Neste momento dedico-me a ajudar mulheres a conectarem-se com a sua natureza interior e a mudar a forma de pensar, de sentir, de agir e até aquilo em que acreditam, elevando a sua autoestima para terem melhores relacionamentos consigo, com o parceiro, com os filhos, com a família, com o trabalho e com as pessoas em geral.

Do que gosta?

Gosto de experimentar coisas novas, de mudança, de aventura, de passear na natureza, de mergulhar na água doce ou salgada e torrar ao Sol. Ah! E gosto das minhas filhas!

Do que não gosta?

Não gosto de desperdiçar tempo. Tempo é vida e quando não estou a fazer nada de útil para a minha existência começo a ficar impaciente.

O que sabe fazer?

Só sei que nada sei e quanto mais sei, mais sei que não sei. Quero acreditar que sei filosofar, criar ligações entre temas de autoconhecimento e desenvolvimento pessoal, criar conteúdo e meditações, não fosse essa a minha profissão.

O que não sabe fazer?

Não sei costurar, bordar, tudo o que envolva linhas, tecidos e agulhas. As máquinas de costura assustam-me profundamente. Tenho sempre a sensação que vou picar os dedos.

O que faz num dia de chuva?

Num dia de chuva faço o que faria noutro dia qualquer, menos andar na rua à chuva! Gosto que as minhas filhas gostem de andar à chuva, mas eu dispensio! Por norma não vejo televisão, mas posso muito bem estar a ler, a brincar com as minhas filhas, a consumir conteúdo lúdico *on-line*.

Do que é acusada?

Sou acusada de viver num mundo à parte!! Desde pequena que me dizem isso até que passei a acreditar. A minha pergunta é: qual dos mundos está certo?

A questão existencial que a atormenta?

A questão existencial que me atormenta é: Quem somos? De onde viemos, qual a nossa origem? Para onde vamos? Qual a energia primordial que nos alimenta? De onde essa energia veio? (já são muitas questões que se traduzem na dúvida existencial da própria vida).

A ideia preconcebida que a transtorna?

O preconceito que mais me chateia é: todos. Desde que haja respeito pela bolha do outro deveríamos poder ser quem nós quisermos. Aquele que de certa forma me afetou diretamente foi o de que todas as mulheres devem casar e ser mães para se sentirem completas. É um preconceito mais escondido, mas ainda está presente na sociedade.

O banquete da sua vida?

O banquete da minha vida passa por pratos vegetarianos sem glúten e sem lactose com bastante criatividade e mistura de sabores. Também na gastronomia gosto de experimentar coisas novas. Como carne e peixe, mas está nos meus planos tornar-me vegetariana.

A coisa mais ridícula que fez por amor?

A coisa mais ridícula que fiz por amor, ainda não fiz, mas vou fazer. Pelo menos estou a contar com isso!! Inscrevi-me num programa de televisão.

O que a põe de mau humor?

O que me põe de mau humor são três coisas: noites mal dormidas, não conseguir um objetivo que quero muito e sentir que desperdicei tempo numa situação para a qual a minha intuição já me tinha alertado. Nada que não se resolva!

O que lhe falta ainda realizar?

Ui... tanta coisa que ainda quero realizar!! É isso que me mantém nesta dimensão terrena. O meu maior sonho é poder estar no final de vida e sentir que valeu a pena ter vivido sem medos, só com amor. Gostaria de poder deixar algo valioso para a evolução da sociedade. Ainda não sei o quê, mas espero descobrir em breve!! Estou no caminho.

MOSAICO CULTURAL

FILHOS DO TEJO



LOPES MARCELO

Se recuarmos algumas dezenas de milhares de anos, todos nós somos filhos do espaço geográfico de referência histórica que é o *Rio Tejo* e a sua zona envolvente centrada nas Portas de Ródão, terras entre rios, com as bacias dos afluentes Ponsul e Ocreza. De facto, é muito relevante a importância do Tejo na história humana, dentro da Pré-história, destacando-se o Paleolítico, caracterizado por uma economia de recolha, caça e pesca.

O *Homem de Neandertal* desapareceu há cerca de 30.000 anos na Península Ibérica, onde viveu durante mais cinco mil anos do que no resto da Europa. Em Portugal, foi na Estação Arqueológica da Foz do Enxarrique (estuário do Tejo em Vila Velha de Ródão), que se recolheram utensílios e vestígios valiosos e únicos da cultura daquele tempo. Suportado em tais recolhas, o investigador arqueólogo Luís Raposo sustentou a tese de que foi aqui, no território que é hoje o centro de Portugal, que o homem de Neandertal viveu até mais tarde. Do ponto de vista arqueológico, impõe-se a referência a três estações na zona de Vila Velha de Ródão: i) a estação do Monte do Famaco do Paleolítico Inferior (250.000 anos); ii) a estação da Foz do Enxarrique do Paleolítico médio (entre 100.000 e 50.000 anos) e iii) a estação de Vilas Ruivas igualmente do Paleolítico médio.

No último fim-de-semana do passado mês de Maio, celebraram-se quarenta anos sobre a transposição do **solo de habitat paleolítico de Vilas Ruivas** para o Museu Tavares Proença Júnior. De facto, entre 1975 e 1979, foram desenvolvidas escavações que permitiram

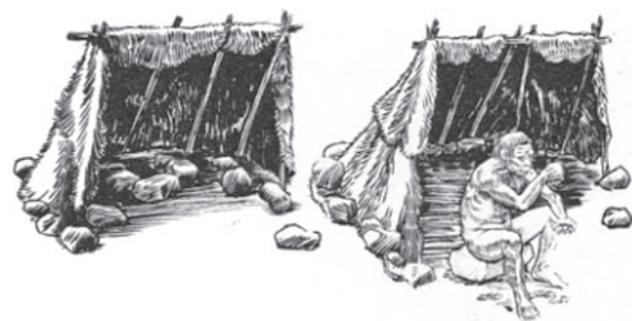
identificar:

- dois arcos marcados no terreno quer pela justaposição e sobreposição de blocos de pedras grandes e médios;
- três lareiras-calorífero, constituídas por coroas de blocos interiores preenchidos por pedras pequenas destinadas a conservar o calor com fins culinários ou de aquecimento da habitação,
- vários blocos violentamente estalados pelo fogo;
- a distribuição espacial dos artefactos concentrava-se junto das lareiras e a existência de núcleos e de lascas junto de um grande bloco achatado, aponta para um local de talhe localizado dentro da habitação.

Em face da importância e raridade dos elementos postos a descoberto, colocou-se a necessidade da sua preservação, o que impunha a rigorosa moldagem e transposição de toda a informação para museu. E tratou-se de um delicado desafio que a equipa das escavações, dirigida pelos arqueólogos Luís Raposo, António Carlos Silva e João Zilhão, realizou com sucesso contando com a grande colaboração do director do museu Tavares Proença Júnior, Dr. António Salvado, bem como a dedicação dos trabalhadores do Museu. Ficou, assim, salvaguardada uma parcela de valor inestimável da nossa identidade territorial histórica, que continua a poder ser revisitada, constituindo uma das componentes que reforçou a matriz arqueológica fundacional do Museu Francisco Tavares Proença Júnior, bem como a sua incontornável representatividade territorial de âmbito regional.

Só com uma perspectiva muito ampla do tempo se pode

entender a plenitude do humano no longo arco de progresso e civilização. Cinco décadas depois, volto às palavras do arqueólogo Luís Raposo, agora ilustre dirigente e representante de várias gerações de investigadores e divulgadores do nosso património cultural a nível nacional e internacional: "... De Ródão guardamos a memória do diálogo com o passado que só encontra equivalente na majestade da paisagem que o encerra... Do sentir vivo de homens e animais, à conservação surda da sua imagem nos milhares de motivos artísticos que flanqueiam as margens do "grande rio"... Tudo em Ródão nos faz esquecer as fronteiras entre passado e presente, Homem e Natureza, próximo e distante. Terra, que melhor nos fez descobrir as raízes. E, em toda a plenitude de uma aprendizagem constante, sermos um pouco mais humanos."



(Reconstituição do acampamento neandertalense de Vilas Ruivas – 1981: por Álvaro Almeida)

LAÇOS



MARIA DE LURDES GOUVEIA BARATA

Aqui há dias passei numa rua estreita da cidade e numa das casas com meia porta aberta ouvi uma voz feminina trauteando baixinho «Ó Zé aperta o laço / ó Zé aperta-o bem». Não resisti a olhar para dentro e no pequeno patamar da casa vi uma senhora de meia idade, sentada, costurando qualquer coisa e trauteando «que o laço bem apertado / ai, ó José, fica-te bem». Esbocei um leve sorriso e senti um afloramento de saudade por dentro do sorriso, uma saudade de sons da infância: era eu miúda, de férias na aldeia com a minha avó, e a canção passava frequentemente na rádio e as pessoas cantarolavam-na também fazendo renda ou costura ou trabalhos domésticos. Até nós, a miudagem, não cansávamos no «Ó Zé aperta o laço / ó Zé aperta-o bem»... Lembrei-me vagamente da cantora, seria uma Maria Clara... E não é que este passeiozinho me deu para saber algo mais? Só porque a saudade me motivou? O interesse de confirmar esta Maria Clara...

E confirmei. Um resquício da memória não me enganou. Hoje é fácil *descobrir coisas* pela internet. Confirmei também que tinha sido Rainha da Rádio, só não sabia que fora na década de 60 eleita pelos leitores da revista *Flama*, que li algumas vezes por oferta de um amigo que lá trabalhava. Associei - a ainda a um outro êxito: a canção «Figueira da Foz», de que eu gostava. De outros êxitos não tenho a mínima ideia ou... julgo que não tenho. Porém, aprendi coisas interessantes sobre a cantora: Maria Clara era nome artístico, o seu verdadeiro nome era Maria da Conceição Ferreira, nascida em 5 de Outubro de 1923, morrendo com 85 anos em 1 de Setembro de 2009. Fiquei a saber (e apeteceu-me partilhar com os leitores) que casou com Júlio Machado de Sousa Vaz, neto materno do ex-Presidente da República Bernardino Machado,

filho do 1.º Barão de Joane, falecido em 1999. Era a mãe do médico e sexólogo Júlio Machado Vaz. Sem me alongar: a sua vida foi produtiva, estreado-se profissionalmente na opereta *A Costureirinha da Sé*, em 1943, no Porto, ao lado de António Silva, Josefina Silva, Costinha, António Vilar. Seguiu-se a passagem pela rádio, com prémios, e em 1953 representou Portugal no Festival internacional de Rádio, em Marrocos. Participou em filmes, em espectáculos como *Serão para Trabalhadores*, no Teatro de Revista e tem o seu nome ligado às Marchas Populares. Estabeleceu **laços** com a sua popularidade.

Não é que as palavras se agarram umas às outras como as cerejas? O laço do Zé trouxe-me a outros laços, porque os diferentes sentidos **enlaçam-se** como mãos numa dança de roda. O laço do Zé enredou-me – era um *papillon* (passe o estrangeirismo divulgado), que lhe mudou a vida na letra da canção (e não vou seguir por aí), um enfeite como os **laços de fita** no cabelo das meninas, tão graciosos, tão leves como borboletas esvoaçantes, tão de moda feminina nos lenços de pescoço a que se faz um **laço**. E que **laços** em vestidos de cerimónia! E que **laços** sedutores em fitas de prenda! Tudo recreação e beleza, futilidade e alegria, que a alma também procura.

Mas na tal dança de roda das palavras, vem outro sentido mais profundo, com poiso no coração: os **laços afectivos**. Em *O Príncipezinho* de Saint-Exupéry, no diálogo entre a raposa e o príncipe surge a importância de **cativar**, ou seja, **criar laços**. Laços que nos atam a quem amamos, no sentido dum amor abrangente de amizade e de solidariedade, de eu-tu na paixão, tudo sentimentos que se **entrelaçam** com carinho, consideração, atenção e protecção. Como diz a raposa ao príncipezinho, *se tu me cativas, minha vida será como que cheia de sol*. **Manter laços** é ainda cultivar as ligações que se conseguem, é igualmente uma responsabilidade que na história do príncipezinho se aprende, como também na vida. Disse John

Kennedy que «o laço essencial que nos une é que todos habitamos este pequeno planeta. Todos respiramos o mesmo ar. Todos nos preocupamos com o futuro dos nossos filhos. E todos somos mortais». Daí que esse **laço essencial** esteja num caminho de solidariedade entre os homens, que se **entrelaçam** num mesmo destino e coabitam no mesmo lar que é a Terra, um lar que é preciso salvar em conjunto, **enlaçados** no mesmo objectivo.

Todavia, há sempre um reverso da medalha no jogo dos sentidos da palavra. Há quem goste de **armar o laço** com a intenção de preparar uma armadilha para enganar alguém. A inveja, a traição e os interesses mesquinhos são urdidos pela desonestidade. Alguma necessidade de atenção é necessária para não **cair no laço**, na ratoeira urdida pelas manhas de alguém, esses que não olham a meios para atingir fins que não confessam.

No entanto, vamos **deslaçar** desta parte. Estávamos a falar de afectos e de beleza, no encantamento duma conquista que é a união entre os homens. É aí que ficamos.



Não é que as palavras se agarram umas às outras como as cerejas? O laço do Zé trouxe-me a outros laços, porque os diferentes sentidos **enlaçam-se** como mãos numa dança de roda

Polícia autua 41 condutores

A Polícia de Segurança Pública (PSP), entre 8 e 15 de junho, realizou oito ações de fiscalização de trânsito e prevenção rodoviária e procedeu à fiscalização de 84 condutores. Foram ainda controlados 796 condutores em operações de fiscalização de excesso de velocidade.

No âmbito destas ações, foram autuados 41 cidadãos, sendo levantado um auto de contraordenação grave e um auto de contraordenação leve

por condução na via pública de veículo sob influência de álcool no sangue; seis autos de contraordenação grave e três autos de contraordenação leve por condução na via pública de veículo em excesso de velocidade; dois autos de contraordenação muito grave por uso indevido do telemóvel durante a condução; e um auto de contraordenação grave por estacionamento indevido em travessia de peões.

GNR resgata raposa-vermelha

O Comando Territorial de Castelo Branco da Guarda Nacional Republicana (GNR), através do Núcleo de Proteção Ambiental (NPA) da Covilhã, resgatou, dia 8 de Junho, uma raposa-vermelha (*Vulpes vulpes*), no Concelho de Covilhã.

Na sequência de um alerta a dar conta que se encontrava uma raposa presa numa vedação, os elementos do NPA deslocaram-se ao local e, ao loca-

lizarem o espécime, efetuaram o seu resgate.

No decorrer da ação constataram que a raposa estava ferida e incapacitada para andar, tendo sido transportada para o Centro de Estudos e Recuperação de Animais Selvagens de Castelo Branco (CERAS), para monitorização e recuperação do seu estado de saúde e posterior libertação ao seu habitat natural.

GNR apreende artigos contrafeitos em Oleiros

O Comando Territorial de Castelo Branco da Guarda Nacional Republicana (GNR), através do Posto Territorial de Oleiros, apreendeu, dia 8 de junho, diverso material contrafeito, em Oleiros.

No âmbito de uma ação de fiscalização que teve como finalidade o combate à contrafeição, os militares da GNR detetaram 85 artigos contrafeitos de diversas marcas.

Na sequência das diligências policiais foi identificado

um homem de 68 anos pelo crime de contrafeição e os factos foram remetidos para o Tribunal Judicial de Oleiros.

A GNR realça que “o objetivo principal deste tipo de ações é alertar para as consequências da contrafeição e da pirataria, procurando sensibilizar a sociedade para a importância dos Direitos da Propriedade Intelectual, visando essencialmente o combate à contrafeição, ao uso ilegal de marca e à venda de artigos contrafeitos”.

INVESTIMENTO SUPERIOR A UM MILHÃO DE EUROS

Bombeiros de Oleiros inauguram obra de requalificação do quartel

A obra de ampliação e remodelação do quartel dos Bombeiros Voluntários de Oleiros foi inaugurada dia 5 de junho, pela secretária de Estado da Administração Interna, Patrícia Gaspar, na presença do presidente da Câmara de Oleiros, Fernando Jorge, estando também presentes o brigadeiro general Duarte da Costa, da Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil; José Guedes, em representação do Programa Operacional Sustentabilidade e Eficiência no Uso dos Recursos; José Regueijo, da Liga dos Bombeiros e os primeiro e segundo CODIS, para além dos corpos sociais da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Oleiros, do seu comandante e restante corpo ativo e não ativo.

O investimento, superior a um milhão de euros, foi cofinanciado em 733 mil euros pelo POSEUR. As obras tiveram início em 2017 e neste percurso a Associação recolheu vários apoios. Para além do incentivo da autarquia, populares e empresários puderam também adquirir azulejos simbolicamente de um mural e apadrinhar novas salas que servirão os cerca de 100 soldados da paz no ativo. Destes, 26 são profissionais que integram os quadros da Associação à qual foi atribuída recentemente uma nova equipa de intervenção permanente,



A secretária de Estado da Administração Interna esteve presente

constituída por cinco elementos.

Recorde-se que a intervenção permitiu a requalificação do edifício existente e da zona envolvente, a construção de um novo edifício para instalação de camaratas para homens e mulheres, para além de novos balneários e sanitários e de uma zona para cacifos individuais, assim como a instalação de uma área afeta às novas garagens, com saída direta das viaturas para a via pública, sendo que assim se satisfazem necessidades evidentes do ponto de vista operacional e funcional.

Ao nível do edifício anteriormente existente, o salão nobre foi reconvertido em três salas de formação, assim como toda a área operacional afeta às gara-

gens, central de comunicações, gabinetes e secretaria. Também a sala de direção e um espaço que servirá de futuro museu dos Bombeiros, com capacidade para acolher viaturas antigas e outro equipamento, foram melhorados, bem como as instalações sanitárias, os edifícios existentes junto da parada e a casa escola.

Albino Coelho Caldeira, presidente da direção da AHBVO, sublinhou que “estas obras são uma mais-valia para toda a comunidade Oleirense e não só” e que “a ampliação fazia sentido há bastante tempo, vindo melhorar as condições para os nossos homens e diminuir o tempo de chegada à população”. Referindo-se ainda à melhoria na resposta, destacou o apoio da

autarquia na aquisição de mais quatro veículos durante os últimos anos. Segundo Fernando Jorge, “passámos a ter um quartel amplo e eficiente, em que os carros podem sair sem constrangimentos. Para além da melhoria das condições de habitabilidade, é permitida uma resposta mais célere às solicitações”. O autarca referiu ainda que “o Município está sempre disponível para apoiar todas as associações e em especial a AHBVO, a associação mais acarinhada do Concelho. As várias direções que passaram por esta coletividade, sempre tiveram no Município um parceiro indiscutível, à semelhança do que sempre ocorreu entre as duas instituições, servindo o interesse público”.

Homem detido por plantar canábis em Oleiros

O Comando Territorial de Castelo Branco da Guarda Nacional Republicana (GNR), através do Núcleo de Investigação Criminal (NIC) da Sertã, deteve, dia 14 de junho, em flagrante, um homem, de 38 anos, por cultivo e tráfico de estupefacientes, no Concelho de Oleiros.

Na sequência de uma investigação por cultivo de produtos estupefacientes que de-

corria há cerca de dois meses, os militares da GNR detetaram no interior de uma propriedade 22 plantas de canábis. No decorrer das diligências policiais, foi efetuada uma busca domiciliária onde foram ainda apreendidas 50 doses de canábis.

O suspeito foi detido e será presente ao Tribunal Judicial de Oleiros, para aplicação das medidas de coação.

Homem detido por ameaças com arco e flechas

O Comando Territorial de Castelo Branco da Guarda Nacional Republicana (GNR), através do Núcleo de Investigação Criminal (NIC) do Fundão, deteve, dia 11 de junho, um homem, de 37 anos, por ameaças, no Concelho de Penamacor.

No âmbito de uma investigação que decorria há cerca de três meses, os militares da GNR apuraram que o suspeito terá ameaçado e efetuado um dispa-

ro contra a vítima, na via pública, com recurso a um arco. No decorrer das diligências policiais foi dado cumprimento a dois mandados de busca, uma domiciliária e uma em veículo, resultando na apreensão das flechas e do arco usado nas ameaças, bem como 34 doses de canábis.

O suspeito foi constituído arguido e os factos foram remetidos para o Tribunal Judicial do Fundão.

SOLICITADORES

Cristina Barata
Tânia Preto
solicitadoras

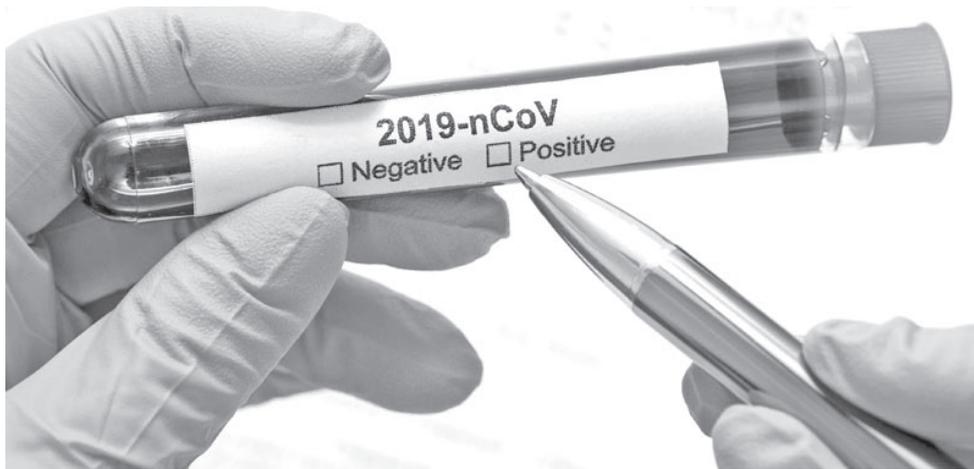
Rua de S. Miguel, Nº7, 1º andar C
(gaveto da Sé) 6000-181 Castelo Branco
Tel.: 272 084 684
Telm.: 934 587 673 - 964 729 652

Escº 2: Av. Aug. Duarte Beirão, n.º 6 6000-621 Retaxo Tel./fax: 272 989 281
Escº 3: Av. Marginal, 6282 r/c esq. 2765-586 São João do Estoril Telm.: 962 082 114

GRAU DE INCIDÊNCIA DE COVID-19 NO DISTRITO

Fundão, Oleiros e Sertã pioram situação e Vila de Rei melhora

O relatório semanal da DGS mostra que o Distrito, com algumas variações, continua com a situação controlada



No Distrito o total de casos ativos continua baixo

António Tavares

A Direção-Geral da Saúde (DGS) divulgou, na passada sexta-feira, 11 de junho, um novo relatório semanal do grau de incidência de COVID-19, o qual revela que no Distrito de Castelo Branco a situação piorou nos concelhos do Fundão, Oleiros e Sertã, com particular incidência neste último. Pelo contrário, no Concelho de Vila de Rei a situação melhorou.

Recorde-se que nos dados avançados relativos à distribuição geográfica dos casos confirmados é indicado o concelho, a incidência cumulativa a 14 dias, neste caso de 26 de maio a 8 de junho, e o grupo de incidência.

Assim, no Distrito de Castelo Branco, o Concelho de Belmonte, no que respeita à incidência cu-

mulativa, apresenta zero (16 a 1 de junho), mantendo-se no grupo de incidência inferior a 20.

O Concelho de Castelo Branco apresenta 12 (10 a 1 de junho), mantendo-se no grupo de incidência inferior a 20.

O Concelho da Covilhã, com 13 (nove a 1 de junho), mantém-se no grupo de incidência

inferior a 20.

O Concelho do Fundão, com 23 (oito a 1 de junho), piora a situação, ao passar do grupo de incidência inferior a 20, para o de 20 a 59.

O Concelho de Idanha-a-Nova, com 12 (12 a 1 de junho), mantém-se no grupo de incidência inferior a 20.

O Concelho de Oleiros, com 20 (zero a 1 de junho), piora a situação, ao passar do grupo de incidência inferior a 20, para o de 20 a 59.

O Concelho de Penamacor, com 21 (21 a 1 de junho), mantém-se no grupo de incidência inferior a 20.

O Concelho de Proença-a-Nova, com 14 (14 a 1 de junho), mantém-se no grupo de incidência inferior a 20.

O Concelho da Sertã, com 384 (123 a 1 de junho), piora a situação, ao passar do grupo de incidência de 120 a 239,9, para o de 240 a 479,9.

O Concelho de Vila de Rei, com zero (30 a 1 de junho), melhora a situação, ao passar do grupo de incidência de 20 a 59, para o de inferior a 20.

O Concelho de Vila Velha de Ródão, com zero (zero a 1 de junho), mantém-se no grupo de incidência inferior a 20.

Castelo Branco tem mais um caso ativo de COVID-19 e a Sertã menos três

O Concelho de Castelo Branco, esta terça-feira, 15 de junho, tinha mais um caso ativo de COVID-19, o que faz ele-

var o total para nove. Em sentido contrário, o Concelho da Sertã tinha mais três doentes recuperados, pelo que o total

de casos ativos desce para 54.

Nos concelhos de Idanha-a-Nova, Penamacor, Vila Velha

de Ródão, Oleiros, Proença-a-Nova e Vila de Rei continuava a não haver casos ativos pelo que na área de abrangência da

Unidade Local de Saúde de Castelo Branco (ULSCB) o total era de 63.

António Tavares

Sérgio Bento reeleito presidente da Direção da ACICB

AACICB – Associação Comercial e Empresarial da Beira Baixa elegeu os novos Órgãos Sociais para o quadriénio 2021/2024, dia 19 de maio, data em que também viu as contas relativas ao ano de 2020 serem aprovadas por maioria em Assembleia Geral Ordinária que decorreu, pela primeira vez, nas instalações da Associação localizadas na Avenida Nuno Álvares, em Castelo Branco.

Ao ato eleitoral apresentou-se uma única lista, na qual a Direção continua presidida por Sérgio Bento. Ao todo foram con-

tabilizados 27 votos, renovando-se assim por mais quatro anos o mandato do atual presidente da Direção que mantém a maioria dos restantes elementos dos órgãos sociais.

Os resultados foram apresentados ao início da noite, em Assembleia Geral Ordinária, onde também foram apresentadas as contas relativas ao ano transato o qual encerrou com um saldo positivo superior a três mil e quinhentos euros, valor este que transitará para o fundo associativo da ACICB após aprovação unânime pela assembleia.

Acompanhado pelos órgãos sociais da ACICB, Sérgio Bento, deu a conhecer as atividades realizadas em 2020. Na exposição apresentada foi possível perceber forte condicionamento motivado pela COVID-19, com Sérgio Bento a referir que “este foi um ano muito complexo, foi um ano em que todos tivemos que nos adaptar e as atividades desenvolvidas não foram todas aquelas que nós pretendíamos, foram as que foram possíveis”.

Sérgio Bento, no âmbito das atividades realizadas, evidenciou o apoio informativo

no decorrer das alterações motivadas pela pandemia, as formações realizadas pela Associação que também se ajustaram e passaram a ser realizadas em modo *on-line* e salientou também a atuação da Escola Tecnológica e Profissional Albiacastrense (ETEPA), sendo que para o presidente da Direção “a ETEPA está no caminho certo, está a realizar um trabalho que é digno de ser realizado, não só por parte da Direção, mas também de todos os colaboradores. Este é um ensino alternativo, mas que cada vez mais é procurado”.

No que respeita ao plano de atividades e respetivo orçamento para 2021, para além de fazer referência às principais atividades que a ACICB se propõe a realizar, Sérgio Bento referiu que “é um desafio propor atividades para este ano, porque não sabemos o que aí vem, e por esse motivo, o mais importante é que tenhamos a capacidade de nos readaptar sempre procurando prestar o melhor serviço que possamos”. Tanto o plano de atividades como o orçamento para 2021 foram aprovados, por unanimidade.

Editorial

ANTÓNIO TAVARES



A cidade de Castelo Branco está a transformar-se, aos poucos, numa cidade luz, resultado do investimento que está a ser feito no sentido de dotar a iluminação pública com tecnologia *led*. Assim, quase toda a Zona Histórica está devidamente iluminada, ficando agora a aguardar-se que os melhoramentos também cheguem ao nível do edificado e, de uma vez por todas, os cabos aéreos e nas fachadas das casas desapareçam, de modo a dar a dignidade que é devida ao berço da cidade.

Mas, voltando à iluminação, a tecnologia *led*, esta não está a ser uma realidade apenas na Zona Histórica, grande parte das ruas e avenidas de Castelo Branco já estão dotadas desta melhoria que, repita-se, dá outro brilho à cidade.

Mas, e há sempre um mas, o que fica por perceber é o motivo pelo qual o centro da cidade continua sem ser contemplado com este tipo de iluminação. Pior, grande parte da zona central da cidade está a ficar mergulhada na escuridão.

Vejam, por exemplo, a zona do Largo da Sé, onde as lâmpadas fundidas são quase, ou mais, que aquelas que funcionam. Cenário que se repete na Avenida Nuno Álvares e na Avenida 1.º de Maio, com a agravante que, nestes dois casos, as árvores bloqueiam a luz das lâmpadas que funcionam. Motivo, para pensar não só na alteração para a iluminação *led*, mas também numa solução que permita *fintar* as árvores, sem as afetar, o mesmo devendo ser feito na Avenida General Humberto Delgado.

E, de caminho, bem que o Castelo podia ser devidamente iluminado, para se ver bem à noite, pois de dia já bastam as inestéticas antenas que enxameiam o ponto mais alto da cidade.

OBRA COORDENADA POR BENEDICTA DUQUE VIEIRA

Monografia da Póvoa de Rio de Moinhos tem segunda edição

A reedição da monografia é também apresentada como uma forma de homenagear a coordenadora da obra, entretanto falecida



A sessão de lançamento aconteceu junto à Casa da Cultura

A segunda edição da monografia da Póvoa de Rio de Moinhos, intitulada *Póvoa de Rio de Moinhos – Ontem e Hoje – História e Memória*, de Benedicta Duque Vieira, foi apresentada dia 10 de Junho, numa sessão realizada junto à Casa da Cultura da Póvoa de Rio de Moinhos, que contou com a presença do presidente da União de Freguesias de Póvoa de Rio de Moinhos e Caféde, João Paulo Martinho; do presidente da Câmara de Castelo Branco, José Augusto Alves; e de Joaquim

Candeias da Silva e Manuel José Carmo Ferreira.

João Paulo Martinho referiu que a obra foi pensada em 2006, sendo a sua primeira edição lançada em 2014, para acrescentar que “houve necessidade de fazer uma nova edição, pois foram encontrados alguns erros (gralhas) que deviam ser corrigidos” e, além disso, “também foi uma forma de prestar homenagem à

falecida Benedicta Duque Vieira que coordenou esta obra”.

Joaquim Candeias da Silva elogiou a data escolhida para o lançamento da segunda edição da monografia, sendo o dia 10 de Junho, Dia de Portugal e avançou que “a obra é uma excelente monografia coordenada por Benedicta Duque Vieira, pessoa muito conhecida, muito dedicada à sua terra natal e à história,

tendo nascido no dia 27 de outubro”.

Vitor Carvalho desde o início teve uma grande participação nesta monografia, sobretudo nesta segunda edição do livro, onde teve o cuidado de identificar os erros (gralhas). Nesta segunda edição surge uma nova colaboradora, Daniela Martinho, que escreveu um artigo sobre o seu pai, Alfredo do Nascimento

Martinho. A obra tem a chancela da RVJ Editores.

Nesta nova edição, além do texto de Daniela Martinho, também há um texto de homenagem a Benedicta Duque Vieira.

Nesta segunda edição, como é adiantado, o executivo da União de Freguesias de Póvoa de Rio de Moinhos e Caféde, constituído por João Paulo Martinho, Célia Freire Cruz e Sérgio Silva, também teve um papel importante.

A monografia está devida em três partes, sendo destacado por Joaquim Candeias da Silva os cinco V referentes à monografia, “Volumosa, com cerca de 600 páginas; Valiosa, em relação aos colaboradores; Vaidosa, por ser uma das melhores monografias da região; Voluntariosa, por ser feita por pessoas que gostam da sua terra e que gostam desta aldeia; e Venha, que venha uma terceira edição, e que tal incluir também a aldeia de Caféde”.

Manuel José Carmo Ferreira, marido da homenageada Bene-

dicta Duque Vieira, agradeceu ao presidente e executivo de Póvoa de Rio de Moinhos e Caféde, a Joaquim Candeias da Silva, ao presidente da Câmara de Castelo Branco e a Vitor Carvalho pela concretização da segunda edição deste livro, referindo, por outro lado, “o enorme empenho e dedicação, para a concretização deste trabalho, por parte de Benedicta Duque Vieira”.

José Augusto Alves destacou a importância da data escolhida para o lançamento do livro, bem como trabalho feito pela União de Freguesias de Póvoa de Rio de Moinhos e Caféde.

Margarida Duque Vieira elogiou a dedicação nesta obra por parte da Benedicta Duque Vieira e de Vitor Carvalho, não perdendo a oportunidade de apontar para os melhoramentos que têm que ser feitos na aldeia.

A sessão contou ainda com um momento musical e uma nova homenagem a Benedicta Duque Vieira.

Associação de Apoio à Criança comemora 25 anos com espetáculo gratuito

A Associação de Apoio à Criança do Distrito de Castelo Branco (AACB), para comemorar o 25.º aniversário, apresenta dia 27 de junho, a partir das 14 horas, no Cine-Teatro Avenida, em Castelo Branco, o espetáculo de teatro e dança *Musical*

Adaptado da Pocahontas.

A entrada é gratuita, mas o bilhete deve ser adquirido na receção da AACCB, no Centro de Acolhimento e Reabilitação Arca de Noé, na Rua da Fonte Santa N.º25, ou na Rua Conselheiro Albuquerque.

Alares é exibido no Cine-Teatro Avenida

Alares é o filme realizado por Paulo Chambino que é exibido esta quinta-feira, 17 de junho, a partir das 18h30, no Cine-Teatro Avenida, em Castelo Branco.

O filme baseia-se em acontecimentos reais. Século XVIII, raia do Distrito de Castelo Branco, história de um povo e sua luta pela sobrevivência. A descoberta das terras entre o Rosmaninhal e Monforte da Beira, a nova oportunidade, o encontro com melhores condições de vida. Depois de séculos de permanência e alguma prosperidade origina o interesse, a cobiça e a

luta pela posse da terra. outubro de 1923 mais de três mil habitantes do Rosmaninhal caminham em direcção aos Alares, com a intenção de expulsar os seus habitantes. É o início de um conflito que ficou conhecido por Guerra dos Alares ou Questão dos Montes. Alares, Cobeira e Cegonhas ou simplesmente os Montes, são três povos que tentaram viver da terra e para a terra. História do sucesso, riqueza, ruína e morte...

A entrada é gratuita, embora o bilhete tenha que ser levantado na bilheteira, para controle das entradas.

OPINIÃO

UMA “BOLACHA” A MACRON E OS DADOS PARA A RÚSSIA



ANTÓNIO NUNES FARIAS

Aquela já ninguém lhe a tira. Eis o caso de uma atitude politicamente incorrecta. Quem a tomou, lá saberá porquê com a certeza porém de que arranjou um “molho de brócolos” para os próximos tempos. É que isto de despejar raivas e protestos na cara de um Presidente da República dá problemas ou talvez não. E porquê? Passo a explicar tendo como base três cenários: 1) O Presidente francês leva a coisa a sério e o assunto segue para os tribunais e entala o manifestante; 2) Dá de barato a bolachada, deixa cair a situação, perdoa o ato mas não esquece. 3) Faz como Mário Soares na Marinha Grande, ou seja, não se vitimiza como as televisões “mostraram”, é catapultado pelas sondagens e...ganha as eleições. Na minha opinião e em relação a Macron a coisa vai ficar pela última opção. Como se conhece por terras gaulesas o senhor já foi mais popular e agora volta a ser porque “apanhou”, não se queixou e...continuou a sua visita ao sul de França por causa dos impactos da Covid. Estóico, sem dúvida. A história não deixa de ser curiosa até porque, por terras lusas foram muitos os que bateram logo palmas à “coragem” que proporcionou ao mundo, se bem que em diferido, a dita bolachada ao francês mesmo não conhecendo a razão ou as razões que levaram a tal atitude violenta. Mais ainda, aguçou apetites numa espécie de vontade de chegar “roupa ao pêlo” não a Marcelo Rebelo de Sousa, (o super-herói dos afetos) mas a...António Costa, (o homem que corta as palavras). Espero que não aconteça mas pelo sim, pelo não, convém apertar a segurança em redor do Primeiro-Ministro. Nas conversas de café não se prepara um “atentado” igual até porque como dizia outro Primeiro-

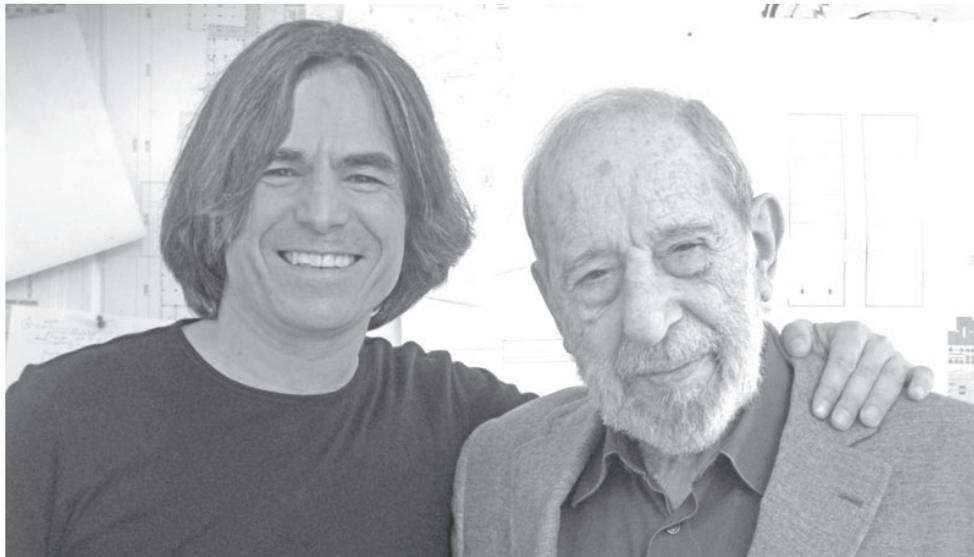
Ministro, em tempos idos “o povo é sereno”. Antes assim. Porque as broncas do país e quem as origina merecem ser combatidas pelas palavras e não pela agressão física. (Noutro mundo, o do futebol, as coisas acontecem ao contrário, como se sabe). Assim, apesar do episódio ocorrido na vila de Tain-L’Hermitage que por cá ninguém conhece mas que existe não vai servir de exemplo. Antes assim.

Em quem ninguém toca é no Presidente russo. E porquê? Simples, a malha da sua segurança é de tal forma apertada que não há quem lá se chegue. Putin também nunca arriscaria a chegar perto de multidões para uma amena cavaqueira com manifestantes. E faz bem. Faz o correto. Para quê chatear-se se pode mandar o “mensageiro”. Não precisa de desviar aviões para prender e depois torturar dissidentes. Os recados são enviados a seu tempo. A identificação dos “contras” chegará de uma maneira ou de outra. Por amigos ou pelos canais diplomáticos. Tudo se arranja para dar uma ajudinha a quem manda nisto tudo. Por cá e por terras distantes, nesta, que sempre para o pior é mesmo uma aldeia global. É caso para dizer, “manifestantes, uni-vos”, evitem identificar-se e usem máscara em cima da máscara (a da anti-Covid). O que o pessoal se esquece é que este e outros casos da partilha de dados pessoais com organismos e países pouco recomendáveis não é de agora. O Big Brother de Orwell transformou-se numa realidade que não ocorrerá no futuro. Acontece desde há muito. O futuro facilitará simplesmente a tecnologia mais apurada, mais refinada, ou à descarada. Basta o cartão de cidadão, o cartão de débito ou a identificação de associado de uma colectividade qualquer para se chegar onde os “poderosos” querem. Cruzam-se dados e o que menos custa é serem partilhados e vendidos a seguradoras, bancos, agremiações solidárias e outras, muitas. Em suma, controlados já somos de uma ou de outra maneira com conhecimento próprio ou desconhecendo. Controlar as sociedades é controlar o poder com uma “bolacha” a mais ou bolachada a menos.

CULTURA

Álvaro Siza Vieira assina cartaz de colóquio de Gonçalo Salvado

Gonçalo Salvado organiza na Biblioteca Nacional um colóquio à volta do *Cântico dos Cânticos*, com Siza Vieira a assinar o cartaz



Gonçalo Salvado com o arquiteto Álvaro Siza Vieira

Álvaro Siza Vieira, um dos ícones da cultura portuguesa contemporânea e nome cimeiro da arquitetura mundial, irá assinar o cartaz do colóquio *Grava-me como um selo em teu coração – O Cântico dos Cânticos, Paradigma Universal da Cultura Portuguesa* que vai decorrer na Biblioteca Nacional de Portugal, em Lisboa, em novembro deste ano. Um colóquio integrado na exposição *Beija-me com os Beijos da tua Boca – O Cântico dos Cânticos – Exposição Bibliográfica e Iconográfica a partir da Coleção do poeta Gonçalo Salvado*, que igualmente organiza o ciclo de conferências em colaboração com a Biblioteca Nacional.

Trata-se da primeira vez que em Portugal, uma exposição bibliográfica e iconográfica e um

ciclo de conferências são dedicados a este célebre poema bíblico, por muitos considerado o mais belo poema de amor e erótico da humanidade e que marcou indelevelmente a cultura de expressão portuguesa.

A exposição *Beija-me com os Beijos da tua Boca*, que antecedeu o colóquio, esteve patente na Biblioteca Nacional, de 1 outubro a 30 novembro de 2020, numa das principais salas daquela instituição, conhecida como Sala Museu, espaço que permitiu reconstituir a atmosfera e recrear o imaginário do *Cântico dos Cânticos*, e onde, a par da exposição

bibliográfica, houve uma vertente iconográfica reunindo algumas imagens emblemáticas que em Portugal foram dedicadas na pintura, no desenho e na escultura, algumas pela primeira vez apresentadas no contexto deste tema.

Constituíam a exposição cerca de 100 peças pertencentes à vasta coleção privada do poeta Gonçalo Salvado, grande influência da poesia deste autor. Nesta coleção privilegiaram-se as edições em língua portuguesa editadas em Portugal e no Brasil, algumas das quais de grande raridade e inacessibi-

lidade. A mostra foi completada e enriquecida com obras pertencentes ao acervo da própria Biblioteca Nacional e de outras entidades do País.

A convite de Gonçalo Salvado, curador da exposição e organizador do colóquio, Álvaro Siza Vieira, debruçar-se-á assim, pela primeira vez, e em estreia mundial, sobre o tema do *Cântico dos Cânticos*, de extraordinária importância para a cultura portuguesa, enriquecendo a sua iconografia em Portugal ao criar no âmbito deste projeto um cartaz que se pretende histórico com o seu

depurado traço inconfundível pois, além de arquiteto ímpar, um dos mais prestigiados e premiados do Mundo, Siza Vieira é exímio desenhador, expressão artística que sempre praticou.

Relembre-se que esta é a segunda vez que Álvaro Siza Vieira colabora com Gonçalo Salvado num projeto cultural.

De referir, que o próximo livro de poesia de Gonçalo Salvado, intitulado *Quando a Luz do Teu Corpo Me Cega*, será ilustrado com desenhos originais de Álvaro Siza Vieira feitos expressamente para esta finalidade.

O livro, que se encontra em fase de realização, será editado pela *RVJ Editores* e terá duas edições, uma delas especial, em Braille, composta por uma seleção de poemas e incluindo um desenho de Siza Vieira gravado em relevo, com a colaboração da ACAPO. Ambas as edições são apoiadas pela Câmara de Proença-a-Nova e a obra deverá ser apresentada por Maria João Fernandes.

No âmbito do mesmo projeto, está ainda prevista a edição de quatro serigrafias, a partir de quatro desenhos reproduzidos no livro, editadas pelo

Centro Português de Serigrafia de Lisboa, numeradas e assinadas por Álvaro Siza Vieira.

Uma exposição dos desenhos de Álvaro Siza Vieira que ilustram a obra, estará patente na Galeria Municipal de Proença-a-Nova coincidindo com o primeiro lançamento do livro de Gonçalo Salvado e do arquiteto artista, em data a definir.

Já o título da obra foi retirado de um poema de Gonçalo Salvado presente no seu livro *Outra Nudez* (2014) ilustrado com desenhos do escultor João Cutileiro, um dos três livros de poesia que o poeta publicou em colaboração com o escultor português, recentemente desaparecido: “Só verdadeiramente vejo/quando a luz do teu corpo/me cega.” Este poema que dá o título a este novo livro de Gonçalo Salvado resume, por assim dizer, a arte poética do autor e a filosofia da sua obra.

Acerca da poesia de Gonçalo Salvado pronunciou-se o próprio arquiteto Álvaro Siza Vieira que refere a transparência, a essencialidade e o rigor a ela associadas, ao afirmar que “gosto muitíssimo da sua poesia. Tentarei aproximar-me com os meus desenhos da essencialidade e do grande rigor com que *esculpe* as palavras”.

CAPÍTULO 1 - conhecer para saber relatar



A Panaceia das Terras Ignoradas: o enclave anárquico das aves

José Dias Pires

José Dias Pires

Depois de acabado o que vim fazer a Alcatilha, segui o falcão pelo caminho que se embrenhava na floresta da maior das suas serras do norte.

De vez em quando, o falcão parava num ramo de árvore à espera que eu me aproximasse o suficiente para o não perder de vista. Numa dessas paragens, estacionou num castanheiro repleto de ouriços bem recheados de apetitosas castanhas que estava encostado a uma pequena fonte. Parecia adivinhar que eu tinha fome e sede. Colhi uma boa quantidade de castanhas, bebi água e sentei-me para descansar e comer. Olhei o meu guia: era uma ave com mais de sessenta centímetros de altura e pelo volume calculei que pesaria, aproximadamente dois quilos. Era, de facto, um enorme falcão. A dada altura sacudiu as asas e pude observar, de novo, agora com mais rigor, os pontos acastanhados que lhe decoravam as penas. Se não a soubesse uma ave selvagem diria que a tinham marcado com letras.

Foi então que me lembrei de uma lição sobre aves de arribação a que assisti na República da Nova Ordem Felina: aquele falcão

era um falcão letrado — um falcão-gerifalte, que me queria levar à Panaceia das Terras Ignoradas, o enclave anárquico.

Não sabia da existência de um enclave na fronteira norte entre a Alcatilha e a RNOF e, muito menos que fosse uma anarquia.

O desafio, apesar de cansativo, começava a entusiasmar-me. Levantei-me para continuar, mas o falcão estava mudo e quedo sobre o ramo onde parara.

«Vens, ou já chegámos?», perguntei-lhe.

Olhou-me ostensivamente.

«Estamos perto e longe.»

«Perto e longe?»

«Perto do território, longe do conhecimento.»

«Mas como queres que conheça um lugar onde nunca fui e do qual ignorava a existência?»

«Conveniências de velhas intolerâncias, de ódios seculares.»

«Intolerâncias? Ódios seculares?»

«Sim, entre canídeos e felídeos.»

«Coisas de cães e gatos? Ora, esses são velhos amigos!»

«Não, entre lobos e felinos selvagens. Inimizades devastadoras.

Daí a paragem.»

«Qual paragem?»

«A nossa!»

«E porquê?»

«Precisas de conhecer para saber relatar a nossa resistência.»

«Nossa, de quem?»

«Das aves de arribação e canto.»

Recostei-me e brinquei: «Sou todo ouvidos.»

O falcão desceu até ao meu ombro.

«Vais ouvir-me para depois me esqueceres.»

«Achas?»

«Tenho a certeza.»

E começou a falar.

«A Panaceia das Terras Ignoradas é o mais feliz dos acasos que uma ave pode imaginar. Quando tudo aconteceu, ainda a República da Nova Ordem Felina era o Reino da Gataria e o Império da Alcatilha era a Confederação Republicana do Rosnado. Os dois territórios estavam em fase de profundas mudanças de regime e acusavam o outro de ser o instigador. Incapazes de negociarem um acordo, iniciaram um conflito no qual tentaram implicar todos os animais com asas. Os falcões e algumas águias vindas da república felina, caíram no engodo de se envolver, ainda por cima, em campos diferentes...»

Sexta-feira é noite de Serenata *On-line*

As estruturas estudantis do Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB) realizam, na próxima sexta-feira, 18 de junho, a partir das 21 horas, uma Serenata *On-line*. A iniciativa assinala o final do ano letivo e pode ser acompanhada na página

oficial do Politécnico no *Facebook*, em www.facebook.com/ipcb.pt.

O espetáculo tem como parceiro o grupo de fados Fado ao Centro e o apoio do Politécnico e da Câmara de Castelo Branco.

Politécnico tem candidaturas abertas para Maiores de 23 anos

O Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB) tem a decorrer, até 25 de junho, o período para inscrição nas provas Maiores de 23 anos, destinadas a candidatos interessados em ingressar numa licenciatura ou Curso Técnico Superior Profissional (CTeSP) através deste contingente especial de acesso ao Ensino Superior.

Podem candidatar-se maiores de 23 anos, realizados até 31 de dezembro de 2020, independentemente das habilitações académicas de que são titulares.

O processo decorre em duas fases, que são a inscrição nas provas e candidatura aos concursos especiais para frequência do Ensino Superior dos maiores de 23 anos, que tem início no mês de julho.

Para além da realização da prova escrita, na qual conteúdo varia de acordo com o curso pretendido, a primeira fase inclui a apreciação do currículo escolar e profissional do candidato e a realização de uma entrevista. A aprovação

na primeira fase, com classificação média final das três componentes igual ou superior a 9,5 valores, possibilita a candidatura ao Ensino Superior através dos concursos especiais para a frequência do Ensino Superior dos maiores de 23 anos, que tem início no mês de julho.

Os candidatos que preferiram frequentar um curso de formação em alternativa à realização das provas escritas Maiores de 23 anos, podem inscrever-se até 23 de abril no Curso Preparatório de Acesso ao Ensino Superior M23 (CPAES-M23).

Trata-se de uma formação pós-laboral, com duração de 24 horas, na qual a aprovação dispensa a realização da prova escrita Maiores de 23 anos.

Neste caso específico, os interessados deverão inscrever-se ao módulo correspondente ao curso a que pretendam candidatar-se, de acordo com a informação disponível na página do Politécnico, em www.ipcb.pt.

ÓRGÃO ESTÁ FORMALMENTE CONSTITUÍDO

José Augusto Alves eleito presidente do Conselho Geral do Politécnico

O Conselho Geral composto por 25 membros entre representantes de professores, alunos e funcionários elegeu o seu presidente

José Augusto Alves foi eleito presidente do Conselho Geral do Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB), na reunião deste órgão realizada esta segunda-feira, 14 de junho.

A reunião de eleição do novo presidente do Conselho Geral foi precedida de outra reunião do órgão onde, além de José Augusto Alves, tomaram posse os restantes membros cooptados, que são Sérgio Filipe Gonçalves Bento, Luís Manuel Taborda Barata, José Manuel Salvador Tribolet, Luís Manuel dos Santos Correia, Maria Eugénia Monteiro André e Vera Lúcia Tiago Nunes.

José Augusto Alves é coronel de Infantaria, na situação de reserva, e licenciado em Ciências Sócios Militares, arma de Infantaria da Academia Militar. No Estado-Maior do Exército foi chefe



José Augusto Alves

de repartição de Operações da Divisão de Operações. Foi chefe da Repartição de Ligação com os Adidos Militares, e em acumulação durante alguns períodos, chefe da Divisão de Informações do Estado-Maior do Exército. Possui vários louvores e condecorações nacionais.

No contexto social, foi presidente da Assembleia Geral do Centro Social Amigos da Lardosa, Coordenador do Núcleo Distrital de Castelo Branco da Rede Europeia Anti-Pobreza, tesou-

reiro da União Distrital das Instituições Particulares de Solidariedade Social de Castelo Branco, presidente do Núcleo de Castelo Branco da Liga dos Combatentes e orador convidado em várias ações e conferências, no âmbito da economia social ao nível do terceiro setor, tanto na formação de dirigentes e técnicos, como de colaboradores de Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS).

Atualmente é provedor da

Santa Casa da Misericórdia de Castelo Branco e presidente da Câmara de Castelo Branco.

Recorde-se que o Conselho Geral do Politécnico é composto por 25 membros, 13 representantes dos professores e investigadores, quatro representantes dos estudantes, um representante do pessoal não docente e sete personalidades externas de reconhecido mérito. Com esta eleição, o Conselho Geral do Politécnico está formalmente constituído.

De entre as principais competências deste órgão destacam-se a eleição do presidente do Politécnico e, sob proposta deste, aprovar os planos estratégicos de médio prazo e o plano de ação para o quadriénio do mandato do presidente; aprovar as linhas gerais de orientação da instituição no plano científico, pedagógico, financeiro e patrimonial; criar, transformar ou extinguir unidades orgânicas, desde que aprovado por dois terços dos membros do Conselho Geral; aprovar os planos anuais de atividades e apreciar o relatório anual das atividades da instituição; aprovar a proposta de orçamento; aprovar as contas anuais consolidadas, acompanhadas do parecer do fiscal único; fixar as propinas devidas pelos estudantes.

Politécnico é parceiro estratégico no Museu Experimenta Paisagem

O Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB), através de três das suas unidades orgânicas, é um dos parceiros estratégicos do Museu Experimenta Paisagem (MEP). Trata-se de um projeto de transformação e desenvolvimento sustentado do território através da mediação artística que, por via de um museu de arte pública a céu aberto, pretende expor a relação entre lugares e obras, promovendo assim o património, a cultura e o turismo da região Centro.

Com curadoria do escritório português MAG – Marques de Aguiar e financiamento da Dgarte, o programa começou a ser desenvolvido em 2019 no âmbito da estratégia da Direção Regional da Cultura do Centro, em



articulação com as fórmulas de desenvolvimento territorial de três municípios do Pinhal Interior Sul, nomeadamente Oleiros, Sertã e Proença-a-Nova. Do Cortiçada Art Fest, formato de estratégia da Experimenta Paisagem, resultaram os roteiros de arte na paisagem da Cortiçada e das Linhas de Água, onde seriam

implantadas as instalações *Farol dos Ventos*, na Serra das Talhadas; *Moon Gate*, na Ribeira de Oleiros; *Véu*, no Parque da Carvalha.

Exposta a relação improvável, cada obra está enraizada no lugar, nas memórias e vivências ou nas aspirações de quem o habita, sendo os roteiros um ma-

nifesto sobre a paisagem natural e cultural com que se pretende valorizar a respetiva identidade e transformá-la a longo prazo, promovendo o envolvimento das pessoas e o reencontro das comunidades com o seu território.

Terminada a fase piloto, segue-se a conceção de roteiros adicionais a partir de um espólio que, para lá das peças concebidas no âmbito da Cortiçada Art Fest, contempla o lançamento de chamadas internacionais destinadas à criação de outras obras permanentes, a que se soma o estabelecimento de serviços museológicos centrados na mostra e interpretação destes produtos turísticos.

Replicando a metodologia e expandindo os três eixos do even-

to âncora, que são criação artística contemporânea, enraizamento nos valores da paisagem e integração de processos participativos, nos quais o tempo é o elemento transversal, prepara-se agora a apresentação conjunta de uma candidatura a financiamento comunitário destinada a implementar o MEP, projeto que ao longo de mais de quatro anos deverá envolver 22 autarquias do Interior do País, entre elas Castelo Branco.

Estabelecer uma rede que faça da região um destino internacional pioneiro de arte na paisagem foi o propósito adicional da reunião de trabalho que dia 1 de junho juntou nos Serviços Centrais e da Presidência do Politécnico os fundadores

da iniciativa e entidades como o Turismo Centro Portugal, o Centro Nacional de Cultura (CNC) e a Agência Regional de Promoção Turística Centro Portugal.

À Escola Superior Agrária (ESA) de Castelo Branco e à Escola Superior de Educação (ESE) de Castelo Branco caberá analisar os lugares e identificar os valores da paisagem construídos ao longo de gerações, enquanto a Escola Superior de Artes Aplicadas (ESART) de Castelo Branco irá fazer o registo de vídeo, sendo responsável pelo desenvolvimento da imagem de comunicação e pela sinalização dos roteiros das obras. Já ao CNC compete integrar a criação artística contemporânea, bem como produzir roteiros culturais.

ECOVILA

SÃO MIGUEL DE ACHA

IDANHA-A-NOVA



Características da Hoummi: casas modulares, ecológicas, móveis e sustentáveis, autossuficientes em energia, na gestão do ciclo da água e no tratamento de resíduos.



TERRITÓRIO UNESCO



Newsletter



Crianças do Jardim de Infância comemoram Dia Mundial do Mar

O CLDS 4G de Vila Velha de Ródão, para assinalar o Dia Mundial do Mar, que este ano tem com tema *Os oceanos: vida e subsistência*, dinamizou dia 8 de junho a ação *No fundo do mar*, dirigida às crianças do Jardim de Infância de Vila Velha de Ródão.

No âmbito da ação, as crianças assistiram a três pequenos vídeos sobre a poluição marítima, nos quais o principal objetivo foi alertá-las e sensibilizá-las para a importância da proteção dos oceanos, e construíram um

golfinho feito de tampas de plástico, de forma a que percebessem que, ao atirar lixo para o mar, os animais que têm ali o seu habitat natural consomem diariamente vários quilos de plásticos e outros materiais nocivos, quer para eles, quer para o Homem. Para construir o fundo do mar, os mais pequenos construíram peixes em origami.

Por fim, para alegria de todos, foram atribuídas medalhas aos participantes por serem Amigos do Oceano.

Biblioteca Municipal mostra exposição de aguarelas *Pelos Traços do Tempo*



A Biblioteca Municipal José Batista Martins (BMJM), em Vila Velha de Ródão, recebeu, dia 28 de maio, a apresentação do livro *Pelos Traços do Tempo*, uma obra que reúne aguarelas de Maria do Rosário Maia e integra a coleção *Rebuscar o Tempo* do projeto *Vidas e Memórias de uma Comunidade*. Em simultâneo foi inaugurada a exposição com o mesmo nome, que mostra as aguarelas originais da artista presentes na obra.

Trata-se de um conjunto de 44 aguarelas que revelam a técnica e o olhar de Maria do Rosário Maia sobre a beleza das coisas simples e que refletem recortes e cenários de várias localidades do Concelho de Vila Velha de Ródão.

A iniciativa contou com a presença do presidente da Câmara de Vila Velha de Ródão, Luís Pereira, que agradeceu “o enriquecimento patrimonial que resulta desta viagem do olhar da aguarelista e o trabalho que a BMJM tem desenvolvido em prol da valorização do património imaterial do Concelho”.

Também Maria do Rosário Maia deixou um agradecimen-

to à Câmara e à BMJM, assim como aos membros do Clube de Leitura de Autores Clássicos que se associaram à organização da iniciativa e nela participaram através da leitura de textos.

A visita guiada à exposição revelou-se assim um diálogo a muitas vozes, no qual a descoberta patrimonial da paisagem natural e humanizada de Ródão, pintada por Rosário Maia, recebeu ecos do livro *Viagem a Itália*, de Goethe, e a companhia solidária de sua filha, Filipa Duarte de Almeida, que escreveu à mãe uma *Carta do Gabão*, onde se encontra a desenvolver um doutoramento sobre o Bwété Misókó.

A mostra, patente até 30 de setembro, oferece ainda ao visitante a possibilidade de contactar com outras superfícies dialogantes, como o documentário sobre a arquitetura de Eduardo Souto Moura, de Thom Andersen, intitulado *Reconversão*, ou a leitura do poema *Paisagem*, criado por Jaime Rocha na residência literária do encontro *Poesia, Um Dia* e afixado no exterior da BMJM.

EN2 ESTÁ A COMEMORAR 76 ANOS

Conselho Diretivo da AMREN2 reúne na Sertã

As cinco câmaras que integram o Conselho Diretivo reuniram na Sertã no ano em que a EN2 comemora 76 anos

A Associação de Municípios da Rota da Estrada Nacional 2 (AMREN2) realizou na Sertã a sua reunião de Conselho Diretivo, no passado dia 7 de junho. O presidente da Câmara da Sertã, José Farinha Nunes, deu as boas-vindas e destacou o impacto que a Estrada Nacional 2 (EN2) tem vindo a ganhar devido ao trabalho desenvolvido pela associação. “Estamos todos de parabéns”, sublinhou o autarca, aproveitando a ocasião para homenagear Luís Machado, presidente da Direção da AMREN2, com uma lembrança evocativa, elogiando a sua iniciativa em dinamizar a EN2 e em mobilizar



A Associação de Municípios da Rota da EN2 reuniu na Sertã

os municípios neste desígnio. Luís Machado, que é também Presidente de Câmara de Santa Marta de Penaguião, agradeceu o gesto e referiu que “o trabalho tem sido conjunto e o resultado está à vista de todos”.

Na abertura dos trabalhos, António Simões, adjunto do presidente da Câmara da Sertã, sublinhou o dinamismo verificado na Estrada Nacional 2, destacando o facto do “Município da Sertã ter feito parte do projeto

desde a primeira hora”.

Ao longo da reunião foram tratados diversos assuntos relacionados com prestações de contas, análise de indicadores de performance de notoriedade, análise de propostas de imagem e *merchandising* e informações respeitantes à Rede de Agentes.

Na reunião estiveram presentes as câmaras de Vila Pouca de Aguiar, Viseu e Almodôvar, que, à semelhança da Sertã e

Santa Marta de Penaguião, também integram o Conselho Diretivo da Associação.

Recorde-se que este ano a Estrada Nacional 2 comemora o seu 76.º aniversário. Com uma oferta de produtos e locais menos massivos, diferenciadores, sustentáveis, seguros e extraordinários, a Rota da Estrada Nacional 2 vai de encontro às novas tendências de turismo, afirmando-se como um destino seguro.

Piscinas Municipais e Zona Verde da Foz do Cibrão reabrem

As Piscinas Municipais de Vila Velha de Ródão e de Fratel reabrem ao público no próximo sábado, 19 de junho, com lotação máxima limitada a 200 e 125 pessoas, respetivamente, e um conjunto de regras de funcionamento para evitar a disseminação do COVID-19. Também a recém-qualificada Zona Verde da Foz do Cibrão terá uma lotação limitada a 80 pessoas.

De entre regras implementadas devido à pandemia destacam-se a manutenção de uma distância de segurança de três metros de distância entre as espreguiçadeiras, a obrigação de manter a etiqueta respiratória e a desinfeção frequente das mãos, assim como a obrigatoriedade de uso de calçado no recinto das piscinas.

A utilização de bolas, boias, discos, raquetes, colchões de água e outros equipamentos



semelhantes é proibida, à semelhança do que já aconteceu no ano passado, sendo igualmente interdita a realização de jogos coletivos e a aglomeração de pessoas.

As medidas implementadas pela Câmara de Vila Velha têm como objetivo garantir a segurança de todos os utilizadores destes espaços e evitar o contágio por COVID-19, aconselhando-se os utentes a res-

peitar a sinalética e a consultar as regras e a lotação de cada espaço.

No que respeita à Zona Verde da Foz do Cibrão, demodo a responder ao aumento da procura turística da aldeia e a melhorar as condições de conforto e segurança dos visitantes, o espaço foi alvo de uma intervenção que contemplou a criação de infraestruturas de apoio, como balneários, bar de apoio e espaço

para equipamentos de salvamento, sendo que já existia um parque de estacionamento, acessibilidades para pessoas com mobilidade reduzida, espaços verdes e a disponibilização de mesas, bancos e papéis. Foi ainda contemplada a criação de uma ligação pedonal entre a zona balnear e o Núcleo Museológico do Linho e da Tecelagem, através de um passadiço.

EM SÃO MIGUEL DE ACHA

Eco Vila de casas modulares sustentáveis apresentada

São casas modulares que utilizam tecnologia de ponta, ecológicas e sustentáveis, construídas em parceria com uma empresa privada

A Câmara Idanha-a-Nova apresentou, dia 11 de junho, o projeto Eco Vila São Miguel de Acha, que é uma parceria com investimentos privados, através da empresa Hoummi, que atua na conceção e construção de casas modulares, ecológicas, móveis e sustentáveis.

Estas construções integram tecnologia de ponta que as torna autossuficientes em energia, na gestão do ciclo da água e no tratamento de resíduos.

O presidente da Câmara, Armindo Jacinto, afirmou que “temos o prazer de dar a conhecer de Idanha para o Mundo o protótipo da Hoummi, empresa que pretende ser a *Apple da construção modular* e que vai ao encontro da nossa estratégia para a captação de inovação e tecnologia em prol da qualidade de vida, da autonomia, do conforto e da ecorresponsabilidade”.

Assão de apresentação da Hoummi decorreu num loteamento da autarquia na aldeia de São Miguel de Acha, onde “vai ser implementada uma Eco Vila com um conjunto de cons-



Armindo Jacinto apresenta o projeto Eco Vila

truções modulares, sustentáveis, tecnológicas e amigas do ambiente”, adiantou Armindo Jacinto. “As pessoas que aqui viverem irão dispor de habitações confortáveis e de qualidade e contribuir no dia a dia para a sustentabilidade do Planeta, com poupança de água e energia e zero emissões de carbono”.

Outra novidade anunciada foi o acordo para instalação de uma fábrica da Hoummi em Idanha-a-Nova.

O projeto está integrado na Estratégia Local de Habitação de Idanha-a-Nova, aprovada em 2020 e que tem como objetivo garantir a todos os cidadãos do Concelho o acesso a uma habitação digna e adequada, com um programa que abrange todo o território e 12,3 milhões de euros de investimento.

A Hoummi chegou a ter previsto o lançamento do projeto

em França e na Alemanha, mas escolheu Idanha-a-Nova, a primeira Bio-Região de Portugal, que se tem distinguido a nível nacional e internacional pela aposta na economia verde.

O administrador da empresa, Joaquim Rodrigues, referiu “admiração pela dinâmica da autarquia de Idanha-a-Nova” e explicou o conceito da Hoummi. “É um projeto inspirado numa visão ecológica. São casas confortáveis em que é aproveitado cada metro quadrado. Numa unidade de 20 metros quadrados, temos uma cozinha, uma sala, uma casa de banho e um quarto. A qualquer momento, o espaço pode ser aumentado em comprimento, largura e altura, pode servir de local de trabalho ou até de escola, sempre com uma pegada nula”.

Joaquim Rodrigues afirmou ainda que o objetivo da Hoummi é “industrializar a construção,

um dos únicos setores que não se encontra industrializado, ao contrário da indústria têxtil, automóvel, da alimentação, entre outras”. Isso permitirá “reduzir a poluição e os resíduos resultantes da construção”.

No encerramento da sessão, o secretário de Estado da Internacionalização, Eurico Brilhante Dias, deixou uma mensagem para assinalar o momento, ao afirmar que “este investimento da Hoummi é muito importante. É feito no Interior do País, numa perspectiva empresarial, mas também de sustentabilidade. É um projeto que olha para o Mundo e tenta entregar valor e sustentabilidade. Mais uma vez, a Câmara de Idanha-a-Nova está ao lado dos investidores, está ao lado da sua população e está, neste caso, a acrescentar valor ao País como um todo. Estamos empenhadamente ao vosso lado”.

CDU contesta seguro privado de saúde

A Coligação Democrática Unitária (CDU) contesta, em comunicado, o seguro privado de saúde para os munícipes de Idanha-a-Nova, anunciado pela autarquia, ao afirmar que “por trás de uma medida aparentemente bondosa, esconde-se uma opção ideológica preocupante que poderá trazer consequências contrárias às anunciadas”.

Para a CDU “se há conclusão que podemos tirar da situação epidemiológica que atravessamos, é que a solução para

os cuidados de saúde dos cidadãos está no Serviço Nacional de Saúde (SNS). Os privados não responderam e revelaram não ter nem capacidade, nem interesse, em responder à situação. Aliás, no início da epidemia, as seguradoras prontamente vieram a público afirmar que os seguros de saúde não cobriam as situações relacionadas com o surto de COVID-19. Sem Serviço Nacional de Saúde, apenas aqueles com condições económicas conseguiriam ter

acesso aos cuidados de saúde, mas quem não tivesse era deixado à sua sorte”.

Acrescenta, por outro lado, que “os privados do negócio da doença recebem já mais de 40 por cento do Orçamento do Estado dedicado à Saúde. É cada vez mais claro que, à medida que o seu financiamento cresce, diminui o financiamento do SNS, bem como diminui o acesso dos utentes aos serviços de saúde”.

Perante isto é defendido

Inscrições para ATL verão estão abertas



A Câmara de Idanha-a-Nova tem abertas, até à próxima sexta-feira, 18 de junho, as inscrições para as atividades de verão Atividades de Animação e Apoio à Família - Interrupção Letiva (AAAF-IL) e Componente de Apoio à Família - Interrupção Letiva (CAF-IL).

As atividades decorrerão em Idanha-a-Nova, entre os dias 9 de julho e 31 de agosto, sendo que nas restantes loca-

lidades, ou seja, Ladoeiro, Monsanto, Rosmaninhal, Termas de Monfortinho e Penha Garcia, têm início no dia 12 de julho e terminam também a 31 de agosto.

Para mais informações deverá ser contactado o Gabinete de Educação do Município de Idanha-a-Nova através do telefone 277200570 ou do endereço eletrónico educacao@cm-idanhanova.pt.

Ensinar é Voar dinamiza sessão on-line sobre escrita

O Projeto Ensinar é Voar, em implementação em Idanha-a-Nova, promove, no próximo dia 21 de junho, a partir das 18 horas, uma sessão dinâmica e on-line dedicada a estratégias para a aprendizagem da escrita em período de férias.

Na sessão serão partilhadas diferentes estratégias que podem ser utilizadas pelas famílias para ajudarem os alunos a desenvolver competências associadas ao Português, mais concretamente à escrita.

É realçado que “escrever, ler e compreender o que se escreve e o que se lê é fundamen-

tal para o sucesso das crianças no futuro. Sabia que, em família, são várias as atividades que podem ser realizadas para o potenciar? Por vezes parecem aborrecidas para as crianças ou muito à base de fichas ou ditados, mas não tem que ser assim. O objetivo é conciliar as atividades e competências da escola com tempo de qualidade em família”.

A sessão on-line, a decorrer via Zoom, é para famílias e a comunidade em geral. A inscrição deve ser feita no endereço eletrónico idanhaanova@ensinarvoar.pt.

Filme gravado em Idanha apresentado no Festival de Cinema de Estrasburgo

O filme *Olha para mim... que pode não ser verdade amanhã*, realizado por Filipe Faria, com Idalina Gameiro, Baltazar Molina e Isabel Milheiros, fez parte da seleção oficial do Festival du Cinéma et des Cultures Européennes de Strasbourg (Festival de Cinema e Culturas Europeias de Estrasburgo), que decorreu nessa cidade francesa, entre 11 e 14 de junho.

Produzido pela Arte das Musas, *Olha para mim...* foi realizado no âmbito do Festival Fora do Lugar 2020 e filmado no território de Idanha-a-Nova – Cidade Criativa da Música da

UNESCO.

O filme de Filipe Faria foi exibido na noite de encerramento do Festival de Cinema e Culturas Europeias de Estrasburgo, dia 14 de junho.

A organização foi da Casa da Europa em Estrasburgo (MESA - Maison de l'Europe Strasbourg-Alsace) que, nesta primeira edição do festival, teve como convidado de honra Portugal, país que preside ao Conselho da União Europeia.

Festa, fado, ópera, cinema e poesia estiveram no menu deste evento dedicado à cultura portuguesa.

NA SERRA DAS TALHADAS

Comunidades vivas marcam discursos da Sessão Solene no Dia do Município

A pandemia, as alterações climáticas e o futuro foram os temas abordados pelo presidente da Assembleia Municipal, João Paulo Catarino

A Sessão Solene do Dia do Município de Proença-a-Nova, realizada dia 13 de junho, na Serra das Talhadas, abordou o tema *Comunidades Vivas*. A pandemia, as alterações climáticas e o futuro foram focados pelo presidente da Assembleia Municipal e também secretário de Estado da Conservação da Natureza, das Florestas e do Ordenamento do Território, João Paulo Catarino, que enumerou algumas medidas que permitem “encontrar um novo rumo para o Interior”, através, por exemplo, do programa de alteração da paisagem em que se des-



João Lobo durante a sua intervenção no Dia do Município

tacam medidas como as Áreas Integradas de Gestão da Paisagem ou o Condomínio da Aldeia.

Refira-se que Proença-a-Nova apresentou, a ambos os projetos, candidaturas, algumas das quais já em execução, dando mostra do envolvimento das comunidades vivas locais e da autarquia que, por exemplo, lidera na execução do projeto do cadastro predial simplificado. “Pre-

cisamos efetivamente de comunidades vivas, atentas às oportunidades e comprometidas com o desenvolvimento territorial. Os desafios que os novos fundos comunitários lançam para os próximos cinco anos são enormes e depois deste período de investimentos não tenho dúvidas que alguns destacar-se-ão definitivamente e outros atrasar-se-ão definitivamente.

Proença-a-Nova estará, estou certo, no pelotão da frente mais uma vez. Este tem sido e é o nosso compromisso com todos vós e com o Concelho de Proença-a-Nova”.

Na sua intervenção, o presidente da Câmara, João Lobo, fez uma viagem por vários pilares da atividade municipal que reforçam as comunidades do Concelho, da ação social à educação,

da floresta à história, passando pela arte e pela cultura. “Importa criar condições para que as comunidades se mantenham vivas, perdurem e cresçam. A criação de trabalho é condição essencial para a fixação e a atração de novas pessoas para o território”, referiu o autarca, consciente da necessidade de atrair novas comunidades.

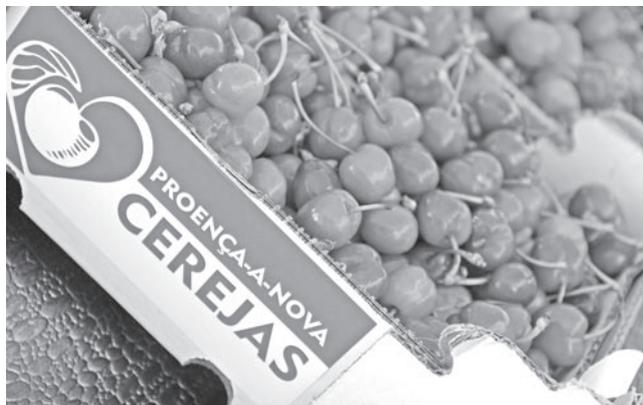
João Lobo acrescentou que “o nosso inverno demográfico só se alterará a médio prazo com a inclusão de outros imigrantes. É por isso necessária uma ação concertada entre municípios e poder central, com condições de atração e apoio com uma visão estratégica para a habitação, trabalho que já nos encontramos a realizar na criação de uma Intervenção Integrada de Base Territorial para o Pinhal Interior”.

João Batista, representante da bancada do Partido Socialista (PS) na Assembleia Municipal, reforçou a vida que existe no Interior, em que o princípio de uma comunidade passa por ajudar o próximo, ao realçar que

“uma comunidade pressupõe uma interação entre as pessoas, uma união entre a ajuda e a vivência. Eu olho para Proença e vejo um concelho que preza pela cultura e pelas suas gentes, que acolhe quem passa e ajuda quem fica, que não se conforma com o abandono, que procura o desenvolvimento e que com pouco procura fazer muito”.

Na mesma linha, Francisco Grácio, representante do Partido Social Democrata (PSD), destacou as comunidades Proencenses, ao referir que “no nosso concelho existem comunidades bastante proativas e que cooperam muito positivamente entre si, envolvendo ativamente as populações residentes e não residentes em que os seus habitantes dão também o seu melhor, o melhor de si, na realização e cooperação de eventos, festas e outras ações genuinamente comunitárias, fazendo-o de uma forma perfeitamente desinteressada, unida em convívio e sempre em prol da sua terra”.

Festival da Cereja oferece quase uma tonelada de cerejas



O Festival da Cereja de Proença-a-Nova distribuiu quase uma tonelada de cerejas do Concelho, de forma gratuita, pelos clientes dos 20 restaurantes que aderiram a esta iniciativa, que decorreu ao longo de três fins de semana, entre os dias 22 de maio e 6 de junho. O objetivo da Câmara de Proença-a-Nova, que foi a promotora do evento, foi o de apoiar os produtores de cereja e o setor da restauração, aumentando os argumentos para realizar uma refeição fora de casa.

O vice-presidente da Câmara, João Manso, faz um balanço positivo da iniciativa e refere que “apesar de não se ter organizado o tradicional Festival da

Cereja, nos Montes da Senhora, já pelo segundo ano, devido à pandemia, a nossa cereja teve uma digna divulgação com o apoio da nossa restauração, conseguindo mostrar a qualidade e o valor das cerejas de Proença-a-Nova”.

Do contacto realizado com os restaurantes, é adiantado que “foi visível mais clientes nos fins de semana de 29 e 30 de maio e de 5 e 6 de junho, que foi alargado ainda para os dias 3 e 4, tendo em conta o feriado do Corpo de Deus”, sendo acrescentado que, “como curiosidade, houve ainda quem tivesse solicitado as cerejas no início da refeição como aperitivo”.

Menina dos Medos inaugurada em Sobral Fernando

A *menina dos medos*, da autoria do escritório Mag, do Porto, foi inaugurada a 5 de junho, em Sobral Fernando, no âmbito do festival Experimenta Paisagem, que marcou também o início do roteiro Linhas de Água e contou com o investimento da Câmara de Proença-a-Nova e a colaboração da Associação para o Desenvolvimento do Sobral Fernando. A obra escultórica é uma obra figurativa em alumínio instalada no Escalão, um penedo localizado entre a encosta da aldeia e as Portas de Almourão, junto ao Rio Ocreza, e representa uma “reapropriação do lugar pelos seus habitantes e pelos que exploram a região, através da perceção da delicadeza na desordem, da escala humana no excesso das memórias geológicas”, de acordo com a descrição do escritório MAG.

Para o presidente da Câmara de Proença-a-Nova, João Lobo, “desde há vários anos que o Município se encontra a enriquecer o Roteiro das Artes no Concelho, com obras de arte pública dispersas por vários pontos”.

Neste festival participam os municípios fundadores do Cortiçada Art Fest, que são Proença-a-



Nova, Oleiros e Sertã, e escritório do Porto MAG - Marques de Aguiar, que em conjunto têm vindo a promover a expansão e internacionalização deste destino de arte na paisagem com a criação dos Roteiros de Arte Experimenta Paisagem.

João Lobo realça que “este festival Experimenta Paisagem, no qual Proença-a-Nova integra com Oleiros e Sertã, faz parte de uma estratégia estruturante e fundamental do trabalho em rede com os outros municípios do Pinhal Interior, com a criação de redes de escala e visibilidade nacional e internacional”, referindo que esta obra, assim como a Magma Cellar que é inaugurada no próximo sábado, 19 de junho, em Cunqueiros, e que integram este projeto, “convergem com a intensa dinâmica das Associações lo-

cais, da Associação para o Desenvolvimento do Sobral Fernando e da Associação Cultural e Recreativa de Cunqueiros”.

Marta Aguiar, uma das autoras da obra explica que “este projeto que hoje inauguramos faz parte de uma longa história que começou em 2018, quando atravessei o Concelho e essa viagem deu o mote ao festival Experimenta Paisagem – Arte na Paisagem que se quer seja um sinal transformador do território. É este o nosso foco”. Sobre a escultura, Marta Aguiar acrescenta que “aqui, no Sobral Fernando, tudo fluiu e foi tudo fácil. Passamos aqui um dia e encontramos pessoas com vontade de dar valor estético ao seu território. Ouvimos contar histórias perto da água, da barca e soubemos logo que tínhamos que ir para a beira

rio. Depois tudo convergiu com a paisagem e riqueza geológica, as marcas da atividade humana e todos os aspetos nos fizeram convergir para um toque de delicadeza e de humanidade desta vontade de transformar. E a menina representa essa forma de contrariar de forma delicada. É uma âncora entre a arte a natureza”, conclui.

O evento começou com a projeção do vídeo *Meninas dos Tempos*, sobre quatro gerações de mulheres do Sobral Fernando em que, como refere o programa, “jovens e mais velhas partilham um entendimento geral de melhoramento da aldeia a partir dos valores estéticos”. Os participantes foram convidados para um passeio pelo Trilho da Menina dos Medos, um trilho centenário recuperado pela Associação para o Desenvolvimento do Sobral Fernando, em que surge o *tempo das palavras*, com histórias dos lugares das pessoas do Sobral Fernando em lugares simbólicos desta comunidade. O trilho culminou na exposição *Deste Lugar*, da artista Helena Fernandes, com o cenário das Portas do Almourão como pano de fundo.

RICARDO TEODÓSIO E JOSÉ PEDRO FONTES COMPLETAM O PÓDIO

Armindo Araújo vence o Rali de Castelo Branco

A vitória no Rali sorriu ao Campeão Nacional, Armindo Araújo, que foi o mais rápido em Castelo Branco pelo terceiro ano consecutivo

O campeão nacional de ralis, Armindo Araújo, é o grande vencedor da edição de 2021 Rali de Castelo Branco. O piloto do Skoda Fabia R5 bateu Ricardo Teodósio, que terminou em segundo, por 6,4 segundos, enquanto José Pedro Fontes, que lutou pela vitória até à antepenúltima especial, completou o pódio, a 17,7 segundos do primeiro classificado.

São três, as vitórias que Armindo Araújo e Luís Ramalho alcançaram, de forma consecutiva, no Rali de Castelo Branco. Depois dos triunfos em 2019 e em 2020, o campeão nacional em título voltou a ser o mais forte nas estradas da Beira Baixa e carimbou, com o seu nome, a edição de 2021 desta prova pontuável para o Campeonato de Portugal de Ralis. "Os ares de Castelo Branco são bons para mim. Temos feito boas exibições aqui. É o terceiro ano a vencer. O carro esteve sempre muito bem, a equipa trabalhou muito bem. Em termos de campeonato, esta vitória é ótima", afirmou Armindo Araújo que dedicou o triunfo à sua avó que faleceu no final desta semana.

Num fim de semana marcado pelas temperaturas elevadas, os pilotos encontraram, na maior parte dos troços, piso seco. Contudo, a meteorologia instável, com várias trovoadas a trazerem a chuva, criaram dificuldades adicionais.

Que o diga José Pedro Fontes. Primeiro classificado no final da etapa inaugural, o piloto do Citroën C3 R5 partiu para o segundo dia ao ataque e voltou a ganhar tempo a Armindo Araújo nos 12,24 km de Dáspera - Sesmo - Salgueiral 1. Ainda assim, os dois apresentaram um ritmo muito semelhante, como se percebe pelas quatro décimas que os



Armindo Araújo ao volante do Skoda Fabia R5

separaram nesta classificativa.

O troço seguinte, Santo André das Tojeiras 1, foi decisivo para se saber quem seria o vencedor do Rali de Castelo Branco. As trovoadas que se fizeram sentir nessa noite deixaram marcas. Primeiro na estrada, José Pedro Fontes passou por uma curva, logo no início da especial, que tinha lama, o Citroën perdeu aderência e fez um pião. A equipa perdeu quase 20 segundos para Ricardo Teodósio, que venceu a classificativa, e 18,2 segundos para Araújo. O campeão nacional aproveitou o percalço do então líder e assumiu o comando do rali.

A partir daí, e com duas provas especiais pela frente, o piloto do Skoda Fabia limitou-se a gerir a vantagem para selar mais um triunfo, em Castelo Branco, e consolidar o primeiro lugar no Campeonato de Portugal de Ralis. Quem também beneficiou do tempo perdido por José Pedro Fontes foi Ricardo Teodósio. O piloto do Algarve subiu à segunda posição e, a partir daí, tentou chegar à liderança, como revelam as vitórias nas três últimas classificativas da prova.

Teodósio vence a Power Stage
Armindo Araújo arrancou para o derradeiro troço com a vitória quase garantida. Apesar disso, a segunda passagem por Santo André das Tojeiras tinha um interesse adicional: havia pontos extra para os três mais rápidos neste teste.

Ainda com a esperança de vencer o rali, Ricardo Teodósio

entrou ao ataque e validou o andamento com a vitória na especial. Assim, juntou três pontos aos 20 do segundo posto em que ficou classificado. Bruno Magalhães, que colocou o Hyundai i20 R5 no quarto posto da classificação geral, foi segundo neste confronto particular. Por fim, o vencedor do rali, Armindo Araújo, ainda conseguiu um ponto para além dos 25 que alcançou com o triunfo.

Carlos Fernandes confirma triunfo nas duas rodas motrizes

Líder desde a segunda especial do Rali de Castelo Branco, Carlos Fernandes fechou a sua participação com o oitavo lugar absoluto e a vitória entre os concorrentes com carros de duas rodas motrizes. O piloto do Peugeot 208 Rally4 venceu todos os troços nesta categoria e liderou a competição do início até ao final. Ricardo Sousa, também com um Peugeot 208, terminou em segundo, a 45,5s, enquanto Rafael Carreira, em Renault Clio, fechou na terceira posição, a 2m40,4s do primeiro classificado.

Nuno Carreira impõe-se nos Clássicos

Ao volante de um Subaru Impreza, Nuno Carreira venceu o Rali de Castelo Branco para o Campeonato de Portugal de Clássicos de Ralis. A vitória foi evidente, com 48,8s de vantagem sobre o segundo classificado, Daniel Ferreira. O piloto do Mitsubishi Carisma GT foi o único, além do vencedor do rali, a marcar o melhor

tempo em especiais. Pedro Leone, em Ford Escort RS Cosworth, completou o pódio.

Na categoria dos GT, Paulo Carvalheiro completou a totalidade da quilometragem para levar o Porsche 911 GT3 Cup ao lugar mais alto do pódio.

Diogo Gago vence Renault Clio Trophy Spain

Perante a armada espanhola do Renault Clio Trophy Spain, Diogo Gago impôs-se eleva a vitória entre os concorrentes. O piloto português ainda perdeu a liderança para Miguel Gutierrez, que arrancou para o derradeiro troço com nove décimos de vantagem sobre Gago. O luso estabeleceu o melhor tempo e venceu com 6,5 segundos sobre German Tabares, que entretanto subiu a segundo, e 9,8s sobre Gutierrez.

Vencedor do troféu Suzuki ganha por duas décimas

Na Copa Suzuki 2021, Diego Gonzalez venceu por uma unha negra. O piloto da Escuderia Ourense bateu Diego-Alvarez Braga por duas décimas de segundo e Aingeru Zaballa, que fechou em terceiro, ficou a 3,7 segundos do primeiro classificado.

Entre os concorrentes da Dacia Sander Rally Cup, destaque para Victor Maria, que venceu. Sairo Rodriguez ficou na segunda posição, a 11,6 segundos, e Alberto Briones completou o pódio.

André Cabeças ganha para o Campeonato Centro de Ralis

O Rali de Castelo Branco também pontuou para o Campeonato Centro de Ralis. Neste particular, André Cabeças esteve em grande plano. O piloto do Mitsubishi Mirage Evo venceu todas as especiais da prova organizada pela Escuderia Castelo Branco e selou novo triunfo. O andamento evidenciado foi tal que o segundo classificado, Gonçalo Figueroa, terminou a sua participação no rali a 55,8 segundos de diferença.

A luta pelo derradeiro lugar do pódio foi uma das mais animadas da prova. No final, Pedro Silva foi quem levou a melhor. O piloto do Peugeot 208 completou o pódio, enquanto Ricardo Coelho, em Toyota Starlet 1.3, teve de se contentar com o quarto posto, a 6,8 segundos do terceiro e a 1m51,7s do vencedor.

Estrelas do ciclismo pedalam no Distrito

Os concelhos de Vila Velha de Ródão e Castelo Branco irão receber os Campeonatos Nacionais de Estrada de 18 a 20 de junho. Estarão presentes equipas Profissionais Continentais Portuguesas e também algumas das estrelas Portuguesas do pelotão World Tour, com destaque para João Almeida (Deceuninck QuickStep) 6.º classificado no Giro d'Italia 2021 e portador da camisola Rosa durante 15 etapas em 2020, Nelson Oliveira (Movistar), José Gonçalves (Delko) e Daniel Viegas (Eolo - Kometa Cycling Team). O Contrarrelógio individual desenrola-se dia 18 de junho em Vila Velha de Ródão entre as 10h30 e as 13h30, com partida e chegada junto ao Campo de Feiras.

As provas de Fundo realizam-se em Castelo Branco, com o programa de sábado, dia 19 de junho, a iniciar às 10 horas com a prova feminina, seguido às 14h30 com os aspirantes a profissionais da categoria SUB-23. No sábado estarão em prova cerca de 200 atletas e prevê-se o final dos 172km dos SUB 23 por volta das 18h45.

O programa de domingo inicia-se com a prova de Paraciclismo às 9 horas, seguida da prova rainha da Elite Masculina, às 11h30. Os atletas irão percorrer cerca de 190km, chegada à meta está prevista para as 15h45, onde será conhecido o campeão nacional.

As partidas e chegadas serão feitas na Avenida do Empresário, em Castelo Branco.

As provas de SUB-23 e de Elite Masculinos iniciam-se com uma volta de 84km pelo Concelho, que percorrerá muitas das freguesias, com destaque para Alcains, Lardosa, Louriçal do Campo, São Vicente da Beira, Alameda, Salgueiro do Campo, Taberna Seca. Após esta volta inicial os atletas entram num circuito de 21,650km ao qual darão respetivamente 4 e 5 voltas.

No contexto atual de pandemia não é possível o contacto entre atletas e público.

A Associação de Ciclismo da Beira Interior (ACBD) informa que os percursos estão disponíveis no site do evento em <http://www.ac-beirainterior.net/cn2021>.

Ródão acolhe regional de maratona em canoagem

Vila Velha de Ródão recebe no próximo sábado, dia 19 de junho, o Campeonato Regional de Maratona da Bacia do Tejo em canoagem, uma competição que integra o I Troféu Terras de Ouro e é organizada pela Federação Portuguesa de Canoagem, em parceria com o Município de Ródão e o Centro Municipal de Cultura e Desenvolvimento.

A prova tem início às 10h30, com a abertura do secretariado.

Às 12 horas decorre o Campeonato Regional de Maratona da Bacia do Tejo, prova que con-

ta com distâncias que variam entre os 21 e os 12,6 quilómetros, distribuídos de acordo com os escalões (Seniores, Juniores e Veteranos) e as categorias em competição, e contempla um circuito de 4000 metros entre o cais e as Portas de Ródão.

Pelas 15 horas, tem lugar o I Troféu Terras de Ouro, uma prova com um circuito mais pequeno, com distâncias que vão dos 500 aos 4000 metros, e que se destina aos escalões Mínimo, Menor, Iniciados, Infantil e Cadete.

Resultados e Classificações

FUTSAL - II DIVISÃO FASE SUBIDA

Quartos-final - 17 de junho

Saavedra Guedes	-	Amarense
Rio Ave	-	Fafe
Quinta dos Lombos B	-	Ladoeiro
Nun' Álvares	-	Torreense

Meias-finais - 19 de junho

Saavedra Guedes/Amarense	-	Rio Ave/Fafe
Q.Lombos B/Ladoeiro	-	Nun' Álvares /Torreense

Final - 20 de junho

Finalista 1	-	Finalista 2
-------------	---	-------------



José Antunes

Faleceu no passado dia 9 de junho de 2021, José Antunes, de 88 anos de idade, natural e residente em Penha Garcia.

AGRADECIMENTO

Seu filho, nora, netos bisneto e restante família na impossibilidade de o fazer pessoalmente como seria seu desejo, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que acompanharam o seu ente querido à sua última morada, ou por qualquer outro modo lhe manifestaram a sua amizade e o seu pesar.

Agradecem também muito reconhecidamente a todos os profissionais do Lar Penha Garcia, por todo o carinho e dedicação demonstrados ao seu familiar enquanto ali permaneceu.

A todos o nosso Bem-Hajam.

Agência Funerária Bom Jesus | T. 272 322 230 | 967 689 748
Est. Sr.ª Mércoles, 21 r/c Dto | Castelo Branco



Celestina Correia

Faleceu, no passado dia 14 de junho de 2021, Celestina da Luz Nunes Correia, de 73 anos de idade, natural de Cebolais de Cima e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Seus familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil. A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



Cecila Santos

Faleceu no passado dia 14 de junho de 2021, Cecila da Encarnação Manies dos Santos, de 83 anos de idade era natural de Santiago Maior, Castelo de Vide e residia em Cebolais de Cima. O Funeral realizou-se para o cemitério de Cebolais de Cima.

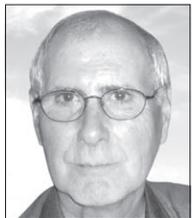
AGRADECIMENTO

Sua filha, genro, netos, bisneto e restante família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente como seria seu desejo, vem por este meio agradecer, a todas as pessoas que acompanharam a sua ente querida, à sua última morada, ou de qualquer outro modo, lhes manifestaram a sua amizade e o seu pesar.

A família agradece de forma muito especial aos Funcionários do Lar Repouso Hotel de Sarnadas de Ródão, o carinho e dedicação nos cuidados prestados à sua ente querida.

A todos o nosso bem-hajam.

Agência Funerária Rechena, Lda | T. 272322534 |
Rua Dr. Hermano nº3-A | Castelo Branco



António Fidalgo

Faleceu, no passado dia 11 de junho de 2021, António Roque Fidalgo, de 86 anos de idade, natural de Lentiscais e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhos, genro, netas e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



Mª Pereira Reis

Faleceu no passado dia 7 de junho de 2021, Maria Pereira dos Reis, com 83 anos, natural e residente em Tojeiras, Santo André das Tojeiras.

AGRADECIMENTO

Seus filhos, nora, netos e bisneto na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria seu desejo, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que acompanharam a sua ente querida à sua última morada, ou que de qualquer outra forma lhes manifestaram o seu pesar.

A todos, o nosso Bem-Haja.

Funeralbi - Agência Funerária | T. 272 324 402 | 966 281 568 |
geral@funeralbi.pt | Castelo Branco



Mª Benvinda Martins

Faleceu, no passado dia 14 de junho de 2021, Maria Benvinda Martins, de 101 anos de idade, natural de Alcongosta, Fundão e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Seus filhos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



António Goulão

Faleceu, no passado dia 8 de junho de 2021, António Varanda Goulão, de 83 anos de idade, natural de Ninho de Açor e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Suas filhas, genros, netos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



Mª Rosa Cabrito

Faleceu, no passado dia 14 de junho de 2021, Maria Rosa Prelhaz Cabrito, de 88 anos de idade, natural e residente em Ladoeiro.

AGRADECIMENTO

Seus familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

Rádio Caria 102.5 FM - A rádio do concelho de Belmonte

www.radiocaria.com

URBANAFM
muito mais música
100.8 FM 97.5

CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente, Notária do Cartório Notarial de Castelo Branco sito na Rua Mousinho Magro, n.º 8, 1.º andar, certifico para efeitos de publicação que, por escritura hoje outorgada e exarada a partir de folhas catorze do livro de notas número trezentos e setenta e sete deste mesmo Cartório, "FREGUESIA DE FREIXIAL E JUNCAL DO CAMPO", com sede na Rua da Fonte Nova, s/n, Freguesia de Freixial e Juncal do Campo, concelho de Castelo Branco, titular do cartão de identificação de entidade equiparada a pessoa coletiva número 510 836 984, justificou a posse do direito de propriedade, invocando a usucapião sobre o do **prédio urbano**, composto por um terreno para construção, com a área de duzentos e trinta e três, virgula, quarenta metros quadrados, sito na Rua da Escola, n.º 10, Barbaído, Freixial do Campo, freguesia de Freixial e Juncal do Campo, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Rua da Escola, do sul com Rua de S. Braz, do nascente com Rua da Eira e do poente com Rua da Capela, omisso na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, pois não é nem faz parte do prédio ali descrito sob o número mil e cinquenta e cinco/Freguesia de Freixial do Campo, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de Município de Castelo Branco sob o artigo 1270, da freguesia de Freixial e Juncal do Campo, com o valor patrimonial tributário e atribuído de dez mil e novecentos euros.

Está conforme o original.
Castelo Branco, onze de Junho de dois mil e vinte e um.

A Notária
Maria de Jesus Folgado Leal Prudente

Gazeta

DO INTERIOR

APRESENTA CONDOLÊNCIAS ÀS FAMÍLIAS ENLUTADAS

Gazeta

DO INTERIOR

Informação onde estiver

Por apenas 1€/ mês a assinatura digital, do Jornal **GAZETA DO INTERIOR**. Se já é assinante em papel, a assinatura digital para si é **GRÁTIS**.

Registe-se JÁ!

2 meses **GRÁTIS**

CONTACTE-NOS 272 320 090
www.gazetadointerior.pt



EM CASTELO BRANCO

Conversas Com Livros vão à Casa Amarela e ao Parque do Barrocal

A AlmaAzul organiza, no próximo sábado, 19 de junho, a partir das 17 horas, na Casa Amarela – Galeria Municipal, em Castelo Branco, a terceira sessão de *Conversas Com Livros*, desta vez dedicada a três livros de poesia.

A sessão contará com a presença de Manuel Costa Alves autor do livro *De Muitos Ventos e Utopia*, uma das três obras que será divulgada.

De Muitos Ventos e Utopia é uma edição de 2018, da Câmara de Castelo Branco, que inclui um prefácio de António Salvado, e *Algumas Breves Anotações*, de Maria de Lurdes Gouveia da Costa Barata, a encerrar o livro.

A segunda obra é *Cem Poemas (de Morrer) de Amor e Uma Cantiga Partindo-se*, a Antologia de Homenagem a João Roiz de Castelo Branco, organiza-da por

Gonçalo Salvado e Maria João Fernandes, uma edição da RVJ Editores, conta com um pre-fácio de Guilherme de Oliveira Martins e é ilustrada com desenhos de Francisco Simões. Fa-zem parte da Antologia nomes como Francisco Sá de Miranda, Luís de Camões, Soror Violante do Céu, Almeida Garrett, António Feliciano Castilho, Olavo Bilac, Caminho Pessanha, Ricardo Reis, Florbela Espanca, José Gomes Ferreira, Natália Correia, Eugénio de Andrade, Herberto Helder, Hilda Hilst, António Barahona, Maria Teresa Horta, entre muitos outros. A Antologia integra ainda a transcrição de fragmentos das cinco *Cartas Portuguesas*, de Mariana Alcoforado.

O terceiro livro é de João de Sousa Teixeira que publica *O Caminho das Bétulas de João*

Corvo, numa voz e na apresentação do Mundo, naturalmente pagã, feito à medida de um heterónimo. A edição do livro é da Câmara de Castelo Branco, na coleção *Alvores*, onde se inclui o livro de Manuel Costa Alves.

Três livros com enormes diferenças entre si, mas com um denominador comum, a expressão artística através da poesia.

Os dois livros dos autores Albicastrenses e a Antologia dedicada ao mais conhecido de todos os poetas e que traz consigo o nome da cidade de Castelo Branco, João Roiz, serão o suporte para uma conversa informal e aberta para todos os que gostam de poesia, e um motivo para visitar a Casa Amarela, onde continua aberta ao público a exposição *Sonhos do Dia e da Noite – Coleção e Percurso de Maria João*

Fernandes.

Já no próximo domingo, 20 de junho, a partir das 17 horas, a sessão de *Conversas Com Livros* decorre no Parque do Barrocal, em Castelo Branco, e será uma elegia à natureza e um elogio aos Caminhos de Santiago, na versão do poeta Antonio Machado: “caminhante, não a caminho; / se hace caminho al andar”, dois temas contemporâneos que encerram em si algumas das perguntas mais importantes para a saúde mental e física com que nos defrontamos em época de teletrabalho.

Os livros abordados na sessão são *Notas de Campo na Beira Baixa* e *Silenciosamente*, ambos de Luísa Ferreira Nunes; e *794 km - Um Caminho dos Pirenéus a Compostela*, de José Manuel Boieiro.

CIMBB tem candidatura aprovada

A Comissão Diretiva do Programa Operacional Regional do Centro aprovou uma comparticipação financeira do Fundo Social Europeu à candidatura SATDAP – Formação Profissional para a Administração Pública, da Comunidade Intermunicipal da Beira Baixa (CIMBB).

Com este projeto, a CIMBB pretende apoiar a formação dos trabalhadores da administração pública local, promover a reorganização e modernização administrativa bem como reforçar o aumento da qualidade e eficiência na prestação dos serviços públicos.

A CIMBB, adianta, em comunicado, que “a alteração do paradigma de intervenção da administração local nos respetivos territórios, de uma lógica essencialmente infraestrutural para um modelo mais orientado para as questões do desenvolvimento económico social obriga a ajustes entre as novas competências e as qualificações que são exigidas. Neste contexto, a CIMBB, em estreita colaboração com os municípios, realizou um inquérito sobre as necessidades de formação dos trabalhadores,

resultando desse levantamento um Plano de formação que visa a modernização e capacitação institucional, através da permanente atualização e adaptação das competências dos trabalhadores às novas exigências dos municípios e munícipes. Foram aprovados 13 cursos, que se desdobrarão em 28 ações de formação, envolvendo um total de 440 formandos, o que corresponde a um volume de formação de 7.056 horas. É sabido que as atuais exigências pressupõem uma elevação das qualificações e competências dos recursos humanos disponíveis. A sua otimização é crucial para melhorar a qualidade do emprego e dos serviços prestados, criar novas respostas e melhorar a estrutura profissional das entidades beneficiárias. Consciente da sua importância, surge esta candidatura da CIMBB que se constitui como o ponto de partida para um trabalho na área da capacitação e formação dos trabalhadores da administração pública local, um trabalho essencial para o território e seu desenvolvimento”.

NO DIA DO CONCELHO DE PENAMACOR

Medalha de Mérito Municipal de Grau Prata para as entidades que combateram o COVID-19

A Câmara de Penamacor distinguiu, dia 1 de junho, 27 entidades com a atribuição da Medalha de Mérito Municipal de Grau prata. Esta distinção foi atribuída numa cerimónia solene que pretendeu assinalar o Dia do Concelho e que decorreu no auditório da Escola de Música de Penamacor, situada no ex-quartel da vila. Reconhecendo o mérito e a resposta conjunta de todos os que se revelaram decisivos, assumindo a frente no combate ao surto pandémico do COVID-19, e enaltecendo, igualmente, o mérito de todos os que atuaram na prevenção e promoção do estado de saúde e segurança de toda a população residente no Concelho de Penamacor e de todos os profissionais que estiveram na primeira linha do combate à doença, o executivo deliberou, em reunião camarária extraordinária do dia 28 de maio, a atribuição da medalha, como forma de agradeci-



mento e reconhecimento de toda a cooperação e colaboração prestada.

Para o presidente da Câmara, António Luís Beites Soares, esta é uma “simples homenagem” a todos aqueles que colaboraram e continuam a colabo-

rar no combate à pandemia de COVID-19. O autarca destacou que a estratégia conjunta e o esforço de todos ajudou em muito “nesta luta terrível”, deixando, no final, uma palavra de conforto a todos os que perderam familiares durante a

pandemia.

Já para o presidente da Assembleia Municipal de Penamacor, António Maria Vieira Pires, houve um esforço e um trabalho conjunto de todas as entidades, alertando, no entanto, que a pandemia ainda não

passou e que se deve continuar a ter os cuidados necessários para minimizar os riscos de contágio.

Durante a cerimónia, decorreu, igualmente, um momento musical a cargo de duas alunas da Academia de Música e Dança do Fundão - Pólo de Penamacor e a abertura da exposição *Arte em Xisto*, de José Ramos, no Museu Municipal de Penamacor.

As entidades medalhadas foram a Unidade Local de Saúde de Castelo Branco (ULSCB); a Unidade de Saúde Pública de Castelo Branco; a UCSP de Penamacor; a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Penamacor; o Posto Territorial da Guarda Nacional Republicana (GNR) de Penamacor; o Lar Residencial Dona Bárbara Tavares da Silva; o Póvoa Sol - Centro de Solidariedade Social; a Santa Casa da Misericórdia de Penamacor; a Liga dos Amigos

de Pedrógão de São Pedro; o Centro de Dia de São Bartolomeu; o Centro Social Paroquial de Aldeia de João Pires; a Liga dos Amigos de Aranhas; o Centro Paroquial de Nossa Senhora da Quebrada; o Centro de Dia de São Domingos; o Instituto Social Cristão Pina Ferraz; o Agrupamento de Escolas Ribeiro Sanches; o Centro Distrital de Castelo Branco do Instituto da Segurança Social; o CDOS de Castelo Branco; a Junta de Freguesia de Aranhas; a Junta de Freguesia de Benquerença; a Junta de Freguesia de Meimão; a Junta de Freguesia de Meimoa; a Junta de Freguesia de Penamacor; a Junta de Freguesia de Salvador; a União de Freguesias de Aldeia do Bispo, Águas e Aldeia de João Pires; a União de Freguesias de Pedrógão de São Pedro e Bemposta; a Junta de Freguesia de Vale da Senhora da Póvoa.